

TEMPUS & MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Directora: Maria Edith da Silva

岁月百志

ANO I, N° 2

ABRIL, 1999

**Sua Excelência, o Presidente da República,
Dr. Jorge Sampaio, na Sede da E.P.M.
Um exclusivo ao Tempus & Modus**

**DESTACAMOS
NESTE NÚMERO**



Página 14

**Escola
Portuguesa
de Macau
participa na
Inauguração
do Centro
Cultural de
Macau**



Página 15

**Instituto
Inter-Universitário
de Macau**

2

**Monsenhor Macau
Padre Manuel
Teixeira**

8

**À descoberta do
Museu de Macau**

11

**Dr. Jorge Rangel
visita a Sede da
EPM**

12

**III Encontro das
Comunidades
Macaenses**

18

**Centro Comunitário
para Jovens da
Ilha Verde**

22

Editorial**ANO SOLAR DE 1999 / ANO LUNAR DO COELHO
Macau = Ou Mun = A Porta**

Quatrocentos e cinquenta anos se passaram numa luso – ficção e fixação onírica e real, chamada Macau – uma portugalidade oriental, uma oriental portugalidade, no delta do Rio das Pérolas, no Sul da China.

No ANO ZERO da nossa existência, Tempus & Modus contempla e tenta interpretar e projectar estes nossos - Passado, Presente e Futuro – carregados de símbolos, de gentes, pessoas e situações conjunturais e estruturais, afinal, a rica miscelânea que MACAU foi, é e será: Porto e Porta de cruzamentos e encontros.

No turbilhão dos tempos sorvidos pela voragem do Tempo, que tudo esclarece e tudo dissolve, uma panóplia de eventos, acontecimentos, momentos e sentimentos pessoais e colectivos, emergiram e submergiram na espuma dos dias.

Assim, num minúsculo ponto, geo-trigonometricamente delta, os cruzamentos vão desde alfa a zeta, condição “sine qua non”, para jamais haver um omega.

Terra de especificidades, Única, de facto, como um pequeníssimo dragão, com pêlo e fogo na venta, os olhos da História estão perante um “bambu que dobra mas não parte” venha o tufão donde vier. Eis a “Fórmula Macau”.

Também, por isso, é naturo-social que, “quem passa ou bebe da Fonte do Lilau, há-de voltar ou casar em Macau”, especialmente os Filhos da Terra (Mãe-Macau) e os “Reinois” portugueses de Portugal, que aqui passaram 1, 2, 3, 4, 5, 10, 20, 30...60...400 anos...!!!

AINDA, também, por isso, as MNÉSIAS = MEMÓRIAS, espe-ram por NÓS :

Pela pesca do pescador do delta das pérolas que no passado fez o futuro, e que neste revê e refaz o presente;

Pelo bisturi clínico da análise existencial dos comedores de ostras, que estando nas margens não se esquecem da pérola que é a História;

Pela pena ficcionista dos fazedores de sonhos, que somos todos nós, humanos, demasiado humanos;

Pela “SIMPLES” (mente complexa) razão de ser MACAU, OU MUN, AMEN !

Tudo isto ficará registado algures nos 10 biliões de neurónios cerebrais, e muitas mais conexões sinápticas com que as “Leis bio-psico-socio-culturais” se inscrevem na Amnésia da Memória (e vice-versa) dos homens e mulheres que vivem ou viveram o Sonho Macaíno.

Essas memórias submersas - umas fortes como chumbo ou ouro, outras diáfanas como brisa, seda ou cetim; umas intactas, cruas e reais, outras fantasiadas, fantasmáticas e virtuais – mais do que serem evocadas, evocam-nos e por vezes equivocam-nos.

Em tempo de transições múltiplas, tentamos ensaiar o prazer da escrita, da palavra dita, e da imagem vivida.

Citando um artigo neste número de T & M, de Monsenhor Manuel Teixeira: “Verba Volant, Scripta Manent”- “AS PALAVRAS VOAM, A ESCRITA PERMANECE”.

A nossa mensagem pretende o prazer de fruir a fruição da VIDA em Tempus & Modus de ser, deixando neste cantinho oriental uma impressão digital de Portugal.

Esta é, certamente, uma História com e sem BARBAS, cem x 4 anos... para já!!! Em tempo presente, o passado dá-nos a certeza do futuro.

**INSTITUTO INTER-UNIVERSITÁRIO
DE MACAU
UMA JANELA ABERTA PARA O MUNDO**

O Professor Doutor João Lourenço, Reitor do I.I.U.M.

O Instituto Inter-Universitário de Macau inaugurou oficialmente as suas novas instalações, situadas nos Novos Aterros do Porto Exterior. A cerimónia realizou-se no dia 25 de Fevereiro, pelas 16.00 horas, e contou com a presença de figuras notáveis do Território: Sua Excelência o Governador Rocha Vieira, a Presidente da Assembleia Legislativa, Dra. Anabela Ritchie, Secretários-Adjuntos, elementos do G.L.C., da D.S.E.J. e da Direcção da Escola Portuguesa de Macau, entre outros. Alunos e professores do Instituto assistiram também ao evento.

Em representação de Portugal, destacam-se D. José Policarpo,



O Professor Doutor João Lourenço, com Sua Excelência, o Governador de Macau, General Rocha Vieira

Cardeal Patriarca de Lisboa e Magno Chanceler da Universidade Católica, e o Dr. Mário Soares, duas personalidades directamente envolvidas na criação desta instituição, que arrancou em Agosto de 1996. Ao ex-Presidente da República coube a oração de sapiência, após a bênção do Bispo de Macau, D. Domingos Lam, e de

(Continua na página 3)

(Continuação da página 2)

uma visita às instalações conduzida pelo Reitor do I.I.U.M., o Pe. João Lourenço.

No discurso que sucedeu a sua posse, o Reitor declarou que o único objectivo do Instituto Inter-Universitário é *"servir Macau e as suas gentes"*. Através da formação de quadros altamente qualificados, o I.I.U.M. pretende contribuir para o desenvolvimento do Território em todas as suas vertentes. O espaço inaugurado encontra-se bem equipado e traz melhores condições para os cerca de 130 alunos que neste momento frequentam os cursos disponíveis. É neles, aliás, que reside a grande aposta feita por este estabelecimento de ensino.

Trata-se de uma instituição fortemente ligada a Portugal (através



Dom Domingos Lam, um dos ilustres convidados à inauguração do I.I.U.M.

da Universidade Católica) que interage com diversos estabelecimentos de ensino em todo o mundo, proporcionando aos seus alunos uma perspectiva ampla do espaço e do tempo em que se encontram. Por outro lado, pretende responder às necessidades de Macau em determinados sectores, ao contribuir para a formação de pessoal especializado e apto para ajudar o Território no seu desenvolvimento.

Em entrevista ao *Tempus & Modus*, o Dr. João Lourenço, Reitor do I.I.U.M., definiu o Instituto como um *"projecto cultural que apresenta à população valores específicos adequados à tradição histórica de Macau, à perspectiva intercultural das suas gentes"*. Projecto esse que começou a ser esboçado primeiramente pelo Dr. Mário Soares e por D. José Policarpo, Cardeal Patriarca de Lisboa, há já largos anos. No entanto, o I.I.U.M., tal como se apresenta hoje, ganhou contornos mais definidos a partir da década de 90. A decisão foi tomada em 1995 e, um ano mais tarde, o I.I.U.M. entrou em funcionamento. Segundo o Dr. Lourenço, *"Macau é uma cidade-janela pela qual entram valores em direcção à China e por onde sai a cultura chinesa para o Ocidente [...] Macau não vale pela sua grandeza mas sim pelo seu significado de fronteira onde se cruzam povos e valores"*, pelo que o Instituto pretende ser o elo de ligação entre estes dois pólos culturais.

O I.I.U.M. está vocacionado para cursos de pós-graduação nas áreas da Economia e Gestão, Ciências Educativas, Desenvolvi-

mento Pessoal e Social e Técnicas de Informação – que são próprios para Macau na medida em que representam necessidades específicas do meio. Neste momento, o Instituto prepara-se para abrir cursos de Gestão de Qualidade de Produtos Alimentares e Gestão de Assuntos Urbanísticos. Em estudo está também a possibilidade de cursos de Licenciatura, com especial atenção para as Ciências Humanas, mas por enquanto nada está definido. Com efeito, uma das metas iniciais do I.I.U.M., como explicou o Reitor, é *"ajudar as pessoas para que, no seu trabalho, tenham uma maior rentabilidade em pouco tempo [...] e depressa possam ver os resultados práticos daquilo que aprenderam"*, daí que tenham incidido nesta primeira fase em cursos de pós-graduação. Quanto às habilitações, são as mesmas garantidas pela Universidade Católica e, portanto, gozam de reconhecimento não só em Portugal como também no estrangeiro.

Para além da Universidade Católica, o I.I.U.M. mantém ligações a outras universidades portuguesas, como as de Lisboa, Aveiro e Minho, para além de instituições pedagógicas de Espanha, França, Inglaterra, Estados Unidos, Filipinas, entre outros. Este contacto é feito essencialmente através do recrutamento de professores, o que, na opinião do Dr. João Lourenço, *"é um valor acrescentado: fornece aos alunos perspectivas diferentes através do contacto com outros valores, outras formas de encarar a realidade"*. Os mesmos professores ajudam, também, a determinar os ideais apadrinhados pelo Instituto, *"pela exigência, pelo rigor, pela bibliografia que deixam, pelas sebtas que fornecem aos alunos... Tudo isto promove o alargamento dos parâmetros culturais"*.

Mas há que ter em conta o contributo do próprio Instituto aos seus profissionais, ao *"permitir que eles vejam a riqueza de*



O Dr. Mário Soares proferiu a oração de sapiência na inauguração do Instituto

Macau, uma cidade singular, e contactem com a cultura chinesa e os valores específicos deste lado do globo. Tenho recebido testemunhos muito bonitos de professores que aqui vêm, que ficam encantados com a forma de viver e de estar, os valores que aqui existem... Porque em Macau há coisas muito positivas."

Fénix e Candeias

EPM assinala Dia dos Namorados e Dia do Pai

All you need is love



Amar é ultrapassarmo-nos

Oscar Wilde



No passado 12 de Fevereiro celebrou-se, na nossa escola, o Dia dos Namorados. Foi escolhido o dia 12 e não o 14 em virtude de calhar, este ano, num Domingo. É uma data celebrada entusiasticamente por casais de pombinhos em todo o mundo.

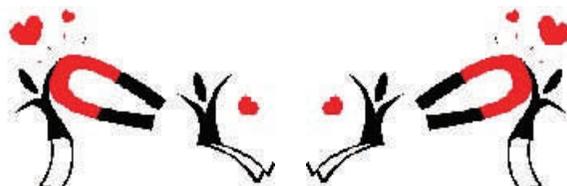
Como em todos os anos, é tradição da comissão de finalistas a celebração do dia de S. Valentim, distribuindo cartões de amor e rosas por toda a escola. Apesar de tudo, a comissão de finalistas estava à espera de mais "amor no ar". Falta ainda referir que, em 12 de Fevereiro, e ainda para celebrar esta data, os finalistas realizaram uma festa à noite, da qual nos chegaram alguns ecos positivos. Refira-se ainda a pequena ajuda dos professores de Português que motivaram os seus alunos para a escrita de cartas e cartões de amor, não fosse algum erro causar má impressão nos apaixonados.

Para o ano haverá um novo S. Valentim e, quem sabe, talvez a tal carta que desta vez não chegou esteja na forja.

Benny



Alguns dos cartazes produzidos pelos alunos do 3º Círculo



O Dia dos Namorados – Uma perspectiva de marketing

O dia 14 de Fevereiro desperta de imediato o nosso lado romântico.

Apesar de hoje em dia já não ser assim, a tradição é o namorado oferecer um presente à namorada, uma caixa de bombons, um peluche ou uma simples rosa, algo que simbolize o seu sentimento.

Mas, como tudo na vida, o Dia dos Namorados tem outra faceta. Tal como as outras datas especiais (Dia da Mãe, Dia do Pai, etc.), o Dia dos Namorados foi criado pelos americanos com o objectivo de criar necessidades nos consumidores, aumentando assim as vendas.

Para além do seu lado romântico há, assim, o lado económico, que é aquele que os "pombinhos" menos gostam de lembrar, principalmente quando chega a hora de "abrir os cordões à bolsa".

Inevitavelmente, quem fica a ganhar são os vendedores que aproveitam, de imediato, para aumentar os preços e, conseqüentemente, os lucros.

O *marketing* é bastante importante, visto que ajuda a aumentar as vendas, englobando a publicidade, o *merchandising*, entre outros.

A publicidade é um factor muito importante, na medida em que condiciona as originais decisões dos consumidores.

O *merchandising* é uma técnica de venda que é aplicada nos pontos de venda (lojas) e que consiste no estudo da melhor disposição dos produtos no supermercado, de maneira a que o consumidor tenha que percorrer toda a superfície, submetendo-se à tentação das compras por impulso. Esta técnica é aplicada também a nível das prateleiras, por forma a que os produtos menos procurados se situem ao nível dos olhos para chamar a atenção do consumidor, e que os produtos mais procurados se situem em sítios menos visíveis (normalmente encontram-se nas prateleiras superiores e inferiores).

Ana, Mercúrio e Filipa

O Dia do Pai



“Os pais devem dar sempre para serem felizes.

Dar sempre é o que faz que sejamos pais”

Honoré de Balzac

No passado dia 19 celebrou-se o Dia do Pai. Como não podia deixar de ser, a data foi assinalada pelos alunos da EPM através da realização de alguns trabalhos nas aulas de Português. O Tempus & Modus dinamizou este dia colocando, perto da cantina (pólo do Liceu) um grande cartaz onde se convidaram os alunos a participar, registando uma pequena mensagem a todos aqueles a quem chamam “Pai”.

T.S.



Comissão de Finalistas da E.P.M. promove jantar e baile de gala



Finalistas do primeiro ano da Escola Portuguesa de Macau

No passado dia 27 de Fevereiro, pelas 20:00 horas, teve lugar, no Clube Militar de Macau, um jantar de gala seguido de baile e leilão, promovido pela Comissão de Finalistas da Escola Portuguesa de Macau.

O evento contou com a participação de inúmeros convidados, de entre os quais se destacam Sua Excelência, o Governador de Macau, General Vasco Rocha Vieira, a Presidente da Assembleia Legislativa, Dra. Anabela Ritchie, o Secretário-Adjunto para a Educação, Turismo e Juventude, Dr. Jorge Rangel, o Presidente da Comissão Instaladora do Consulado de Portugal em Macau, Dr. Carlos Frota, o Director dos Serviços de Educação e Juventude, Dr. Luíz Amado de Vizeu, um representante do Leal Senado de Macau e a Direcção da Escola Portuguesa. Estiveram ainda presentes alunos, inúmeros Encarregados de Educação e professores.



Adriano Barrias e Ana Carvalho, a Presidente da Comissão de Finalistas

À entrada, os alunos finalistas acolheram os convidados encaminhando-os para o bar onde podiam tomar um aperitivo, seguindo-se o jantar servido na elegante sala do Clube Militar. Após isto, os presentes foram convidados a deslocar-se para o salão de baile onde uma portavoza dos finalistas proferiu um discurso de agradecimento a todos os que tornaram possível o evento. De imediato, os anfitriões deram início ao baile de gala, convidando para a primeira dança algumas das muitas personalidades do Território.

O evento foi ainda coroado por um concorrido leilão de peças, oferecidas à Comissão de Finalistas, que incluía pinturas, uma peça de cristal *Atlantis* e peças de porcelana pintadas à mão. Sua Exa. o

Governador de Macau adquiriu um quadro a óleo de Isabel Candeias e, num gesto de cortesia, ofereceu-o à EPM.



Um dos momentos do leilão

Foi uma noite inolvidável, animada de rostos bonitos e alegres, em que os finalistas fizeram jus à sua capacidade de organização. Para eles, votos de muito sucesso e uma vida académica cheia de momentos inesquecíveis.

Até sempre!

Uma palavra de agradecimento

O *Tempus & Modus* gostaria de manifestar, desta forma, o seu agradecimento especial à Dra. Joana Orvalho, membro do Conselho de Administração da Fundação Escola Portuguesa de Macau, pela sua preciosa colaboração no âmbito da divulgação do nosso projecto junto de outras escolas de Portugal. Como resultado, mais de 150 jornais, de Norte a Sul do país, têm chegado quase diariamente à nossa Redacção. Tem sido com imenso prazer que, a esta distância que nos separa da pátria lusitana, temos tido a oportunidade de ler os artigos que têm chegado até nós, o que nos permite manter os laços com Portugal. Temos procurado, com a ajuda da Direcção da escola, manter uma reciprocidade de correspondência, através do envio dos números que já editámos, para que também os nossos colegas possam saber um pouco sobre as coisas desta terra. A nossa página da internet já foi consultada por mais de 700 pessoas de Portugal, dos países lusófonos e até da Holanda. Aproveitamos também para informar que dispomos de um "CD-Rom" com a edição electrónica do nosso jornal.

Mais uma vez, o nosso reconhecido obrigado.

O Clube de Jornalismo

Cursos Tecnológicos de Administração e Informática – Uma retrospectiva

12º E – Administração

Somos alunos do **Curso Tecnológico de Administração**, agrupamento 3 e estamos, presentemente, no 12º ano. No início (10º ano) a nossa turma era constituída por um grupo de trinta e tal alunos mas, durante estes três anos, o número reduziu para quase metade.

Este ano, a nossa área inclui as seguintes disciplinas: Português, Educação Física, D.P.S., Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social, Psicossociologia, Tecnologias e Trabalhos de Aplicação. Todos nós que optámos por esta área tivemos um motivo forte: queríamos fugir àquelas disciplinas mais difíceis como Físico-Químicas, Ciências e Matemática.

A nossa escolaridade decorreu na antiga Escola Comercial “Pedro Nolasco” que, apesar de ser pequena, antiga e com pouca oferta ao nível das instalações, tinha um grupo de alunos e professores unidos que sempre se trataram de forma muito delicada.

Enquanto estávamos na Comercial, durante os intervalos preferíamos permanecer na sala de aula (porque no pátio não havia nada que nos atraísse) mas aqui, nas instalações do antigo Liceu e actualmente pólo da Escola Portuguesa, temos mais vontade de ir para o pátio porque o ambiente é mais dinâmico e há mais alunos com quem conviver. Contudo, comparando com a Escola Comercial, quase todos nós concordamos que perdemos um pouco a vontade de estudar afincadamente porque, havendo mais alunos, a nossa atenção dispersa-se mais.

No nosso curso, a disciplina de Tecnologias é uma das mais interessantes porque está vocacionada para a prática e temos tido a mesma professora desde o 10º ano, o que criou uma



Os alunos do 12º ano de Administração e de Informática

relação muito íntima entre nós. É uma disciplina que facilita bastante a nossa vida profissional futura.

Quase nenhum dos alunos que optaram por este agrupamento tencionam prosseguir estudos no ensino superior pois o curso está vocacionado para o mercado de trabalho.

Este foi o primeiro ano nesta nova escola e será também o nosso último. Por esta razão há algum conflito nos nossos corações, pois não sabemos se o que sentimos é tristeza ou alegria. De qualquer forma, consideramo-nos privilegiados por ter iniciado a Escola Portuguesa de Macau no nosso último ano de estudantes.

12º E – Informática

Somos alunos do 12º ano do **Curso Tecnológico de Informática** e vamos falar um pouco sobre as nossas experiências ao longo destes 3 anos.

Em primeiro lugar e, para começar, este curso exige muito

trabalho e lógica porque, na área de informática, trabalhar sem lógica é impossível, sendo preferível não iniciar a área.

No princípio achámos que este curso era muito difícil porque, além de ser uma coisa nova para nós, achávamos os professores muito exigentes. Depois, com a passagem do tempo, fomos habituando a esse nível de exigência e aperfeiçoando cada vez mais os nossos conhecimentos.

Ao longo destes três anos de estudo, ficámos a saber que todos os cursos são difíceis mas, relativamente ao nosso, verificámos que, para entendermos melhor a matéria, era necessário estarmos atentos nas aulas e concentrados no trabalho porque, essencialmente nas disciplinas de Informática, não só se exige um conhecimento teórico, mas também prático.

No 1º ano deste curso, 10º ano, houve muitos colegas nossos que nem conseguiram aguentar até ao fim porque faltavam às aulas e, quando voltavam, era só brincadeira ou melhor, era só “chatear os pro-

fessores”.

Em termos de aquisição de conhecimentos é um curso que ajuda imenso a aumentar os nossos horizontes e que nos prepara bem para o futuro, porque o mundo actual depende muito da área de informática.

Tivemos muita sorte porque os dois professores de Informática ajudaram bastante, ambos têm muitos conhecimentos sobre a matéria, são muito exigentes no trabalho e foi essa exigência que nos ajudou a aperfeiçoar e a ultrapassar as dificuldades.

Falando a sério, somos mais como amigos íntimos, não temos uma relação tradicional de professor-aluno pois, para além de nos ajudarem em assuntos dentro da aula, estão também dispostos a ajudar em tudo o que for necessário.

Para concluir, este curso é fundamental para nos preparar para a vida profissional.

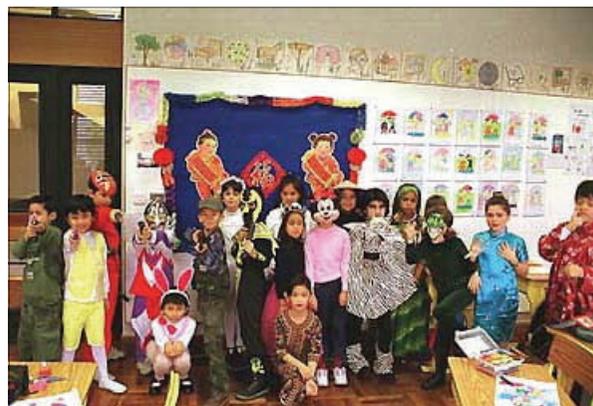
Área-Escola – os projectos dos mais novos

Neste primeiro ano da EPM os alunos do segundo ciclo realizaram os seus trabalhos de Área-Escola versando temas como os *Jardins de Macau* (5º B e 6º C), o *Casamento Chinês* (5º C), o *Carnaval* (6º C) e os *Jogos Tradicionais*. A apresentação dos trabalhos envolveu não só alunos e professores como também funcionários e a própria direcção.

Aqui deixamos uma retrospectiva fotográfica do que foi o final do segundo período, na Sede da EPM.



O Casamento Tradicional Chinês



O Carnaval na EPM



Jogo dos Pauzinhos



Xadrez Chinês



Xadrez



Jogo da Floresta

Entre Vistas... MONSENHOR MACAU – Padre Manuel Teixeira

MONSENHOR MANUEL TEIXEIRA

O português mais antigo de todo o Extremo Oriente, conta com setenta e cinco anos de vida no Território. Fluente em Latim, Inglês, Francês e Italiano, para além, obviamente, do Português e Chinês, escreve todos os dias desde 1937, sendo a sua obra constituída por cento e vinte e cinco livros publicados, oito por publicar e um sem número de artigos. Esteve para ser destacado para Timor, mas acabou por permanecer em Macau, onde leccionou no antigo Liceu de Macau e foi pároco em S. Lourenço.

O *Tempus & Modus* foi encontrá-lo num ambiente agradável e acolhedor (que frequentemente denomina “Clube da Alegria”) no “paraíso do real” mais conhecido por Pousada de Mong-Há.

Quais foram os motivos que o trouxeram até a Macau, há 75



Padre Manuel Teixeira em entrevista ao *Tempus & Modus*

anos atrás?

Vim estudar para o Seminário de S. José, dado que era tudo gratuito. Em Portugal era necessário pagar propinas, roupa, etc. e, no seminário de Macau, era tudo gratuito.

Podia destacar os acontecimentos históricos mais relevantes da vida do Território, desde que chegou?

O mais importante e o mais difícil foi a 2ª Guerra Mundial. Aqui começou em 1937, com a guerra sino-nipónica. Os Japoneses controlavam o Mar do Sul da China, deixando apenas passar mantimentos para as suas tropas. O Governo tinha racionadas as provisões para os Portugueses. Do Governo Chinês, nada...Assim, morriam por dia cerca de cem chineses. Morriam por inanição. Depois veio o frio do Inverno, e morriam gelados.

Outro tempo terrível foi em 1966, o Um Dois Três. Ocorreu a 1, 2 e 3 de Dezembro desse ano. Estávamos na Revolução Cultural e os estudantes vindos da China entraram em Macau. Fui avisado pelo Pde. Videira Pires de que eles estavam a atirar os arquivos do Leal Senado para a rua. Pedi, então, ao Governador que me concedesse direito sobre esses arquivos e, durante 3 dias, juntamente com Luís Gonzaga Gomes, andei a recolher e a reorganizar dois terços dos mesmos - porque o restante foi irremediavelmente perdido. E assim se salvaram os arquivos do Leal Senado.

Depois de tantos anos a viver em Macau, a sua alma é mais portuguesa ou mais chinesa?

Portuguesa *ad aeternum*. Alma Portuguesa, alma do Mundo.

O que se encontra a fazer neste momento?

Escrevo todos os dias para os jornais. Faço a minha meditação, os meus exercícios espirituais, a missa às 4h30 da manhã...

Descreva-nos, em traços largos, a sua rotina diária.

Levantar às 4h. 4h30, missa. Às 5h, leitura espiritual. A seguir, escrever para os jornais. Depois vem o pequeno-almoço e uma volta à colina.

Esse exercício matinal é, por assim dizer, o seu elixir da eterna juventude?

Certamente. Faço isto desde...já não tem memória! Os passeios à Taipa, quando era jovem, e agora à volta da colina. Isto é que dá vida, dá saúde. Nem são necessários remédios nem nada! Continuando...depois do almoço, descanso, continuo a escrever artigos para os jornais e dou 2 voltas à colina.

Como vê o papel da Igreja depois de 1999?

Na Declaração conjunta assinada em 1987, está declarado que a China vai respeitar a liberdade religiosa. Isto é o que está no papel. Mas tenho fé no futuro, pois os Chineses são crentes muito fervorosos, vivem muito a religião e são mais numerosos que os Portugueses. Neste momento, a maioria das paróquias são chinesas. Já estamos todos localizados há muito tempo.

Terminada a entrevista, Monsenhor Teixeira expressou os sinceros votos de sucesso para a EPM e, em particular, para o tEmPus & Modus - que, na opinião do entrevistado, “está a escrever as



Padre Manuel Teixeira em pleno convívio com o *T&M* no Clube da Alegria

primeiras linhas do historial da Escola Portuguesa de Macau”. Ficou, também, a sugestão de uma secção relativa ao primeiro ano desta instituição educacional.

Mieiro, Fenix e Inês

MONSENHOR MACAU – Padre Manuel Teixeira

A ESFINGE

Olhar a esfinge que nos contempla, na profundidade da profunda idade, não pode ser só um superficial exercício filosófico. É já uma Filosofia que se descobre. Quando o rupestre granito de Espada à Cinta e Cruz ao Peito, se osmosa, quantas vezes em contradições deliciosas, com o “doce papiaçam” húmido de “fong soi”, da Cidade do Santo Nome de Deus de Macau, já não é só de História que se fala. É



a própria História que fala por si, de si. Se olharmos a figura agri-doce duma longa barba branca sobre bata branca, numa silhueta sínico-exótica, e de muita sabedoria viva numa memória prodigiosa expressa em quilómetros e quilómetros de escrita, que vai daqui a Trás-os-Montes fazendo a Circum-Navegação do Espaço e do Tempo, já não é só de Antropologia ou Literatura que se trata. Já estamos para lá dos rótulos. Se falamos do Padre Guia turístico-cultural da Macau que tão bem conhece e respira por todos os poros; do Monsenhor Casamenteiro que celebra uniões entre pessoas de todas as raças e partes do mundo; do jovial anfitrião do Clube da Alegria na Pousada de Mong Ha; do profundo conhecedor e contador das estórias da História oci-oriental, já ultrapassámos o campo da sociologia e das humanidades. Estamos perante um fenómeno sócio-humano. E, das ciências ditas exactas, nem falar: Na geometria dos Homens interiormente incendiados e apaixonantes, a Essência é directamente proporcional à Existência e o Sonho à Obra.

Por isso, e Muito Mais, não falo do Filósofo Cristão, do Religioso Militante, do Macaíno-Transmontano e Transmundano, do Socio-Antropólogo, do Linguista-Ensaísta-Escritor, do incontornável ser Oriental-Occidental, ex-libris emblemático da sempre “Mui Leal Cidade do Santo Nome de Deus de Macau”, do Cidadão do Mundo e do Tempo.

Não falo do Artista, do Benemérito Filantropo, do Emérito Humanista, do Jornalista, do Ícone Cristão em terras de mandarins, do Senhor Doutor Prior, do Catequista Historiador, do Educador. Falo do HOMEM, de MONSENHOR MACAU!

Com ele, dá-se um encontro com a História da Cultura, mas essencialmente um reencontro com a Cultura da História.

É que, não sei se ele protagoniza a Essência da Existência ou a Existência da Essência.

Estas modestas linhas não pretendem ser loas de lauda e louvor, nem poderiam sê-lo em relação a quem Existe e É, duma forma superlativa.

Muito lhe deve Macau e todos nós, pelo seu incessante e profícuo trabalho nos campos da História, da Literatura, da Educação,

da Evangelização, da VIDA, mas como podemos pagar a quem, altruisticamente, se recusa a receber qualquer tipo de compensações, e TUDO DÁ?

Elucidaria com a sua filosofia prática, divulgando o que o Padre Teixeira Faz e Diz:

**“O QUE É MEU, É TEU”
“FAÇA O FAVOR DE SER FELIZ”.**

(Texto previamente publicado in *Educação e*



Juventude) F.F.

TEMPUS & MODUS

É o título do novo jornal da Escola Portuguesa de Macau. Tem como directora Maria Edith da Silva, coordenadores Teresa Matos Sequeira e Francisco Figueira, sendo encarregado da composição e paginação José Luís Matos Sequeira e da edição electrónica Pedro Lobo.

Sendo eu o decano dos jornalistas de Macau (comecei a escrever em 1931), tenho o grande prazer de saudar o mais novo jornal desta terra e os seus jovens plumitivos.

Críticas? Nenhuma. Apenas uma palavra de louvor e um ligeiro comentário.

Os dois primeiros números são óptimos. Espero que não se desviem do vosso traçado e não embarquem no veleiro do relativismo, remando ao sabor do vento, dos tempos e dos modos, ou seja, das modas.

Se quiserem aceitar um conselho, dar-lhes-ei aquele que nos deu Huxley, um dos fundadores duma seita protestante, a qual tem em Singapura uma igreja com o seu nome :

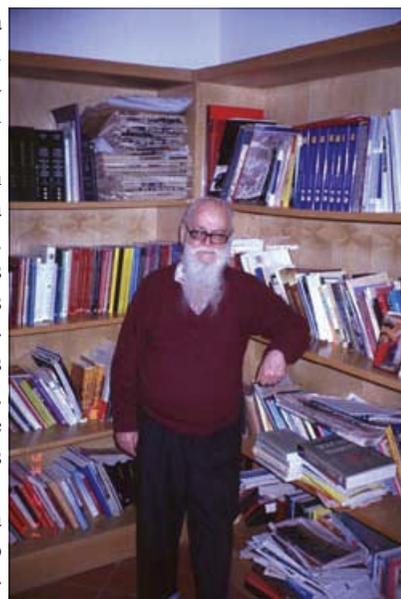
“Faz todo o bem que pudeses a toda a gente que pudeses, em todos os tempos que pudeses, de todos os modos que pudeses, em todos os lugares que pudeses, todas as vezes que pudeses, até não mais pudeses”.

Eu sou jornalista há 68 anos e ainda não me cansei de escrever nos jornais.

Porquê? Porque é este o melhor modo de escrever o apostolado.

Verba volant, scripta manent: as palavras voam, os escritos permanecem.

Nós podemos ainda hoje ler aquilo que pela escrita nos legaram os maiores escritores e poetas da humanidade: Sócrates, Platão, Aristóteles, Homero, Cícero, Vergílio, Camões, etc.



Entre os seus livros

Macau, cidade de História(s) com barbas

Luis de Camões

Considerado o maior poeta da Língua Portuguesa, pouco se sabe concretamente sobre a sua vida. Terá nascido em Lisboa, em 1524 ou 1525, e estudado em Coimbra.



Permaneceu dois anos em Ceuta onde perdeu o seu olho direito na sequência de um combate. Em 1553 embarcou para a Índia e só regressou à Pátria em 1559. O grande épico deixou-nos, para orgulho de todos, *Os Lusíadas* e muito versou sobre o amor na sua *Lírica*. No fim da sua vida viveu pobremente e pobremente morreu, sendo reconhecido pela sua grandiosidade já depois da morte que ocorreu em 1580.

Mas, na ponta da terra, Singapura
Verás, onde o caminho às naus se estreita;
Daqui tornando a costa à Cinosura,
Se encurva, e pera a Aurora se endereita.
Vês Pam, Patane, reinos e a longura
De Sião, que estes e outros mais sujeita?
Olha o rio Menão, que se derrama
Do grande lago que Chiamai se chama.

Vês, passa por Camboja Mecom rio,
Que “capitão das águas” se interpreta;
Tantas recebe de outro(s), só no Estio,
Que alaga os campos largos e inquieta
(Tem as enchentes quais o Nilo frio).
A gente dele crê, como indiscreta,
Que pena e glória tem, depois de morte,
Os brutos animais de toda a sorte.

Vês, corre a costa que Champá se chama,
Cuja mata é do pau cheiroso ornada;
Vês, Cauchichina está, de escura fama,
E de Aíñão vê a incógnita enseada;
Aqui o soberbo Império, que se afama
Com terras e riqueza não cuidada,
Da China corre, e ocupa o senhorio
Desde o Trópico ardente ao Cinto frio.

Camilo Pessanha

Camilo de Almeida Pessanha nasceu em Coimbra, em 1867. Aí se formou em Direito, em 1891, e em 1894 partia para Macau, onde ia desempenhar o cargo de professor de liceu.



Deixou-se cativar pelo Oriente e foi promovido ao lugar de conservador do registo predial em Macau (1900) e aí morre em 1926. As suas poesias dispersas por jornais e revistas foram agrupadas em livro pelo seu irmão João de Castro Osório. Curiosamente, o próprio Camilo Pessanha ditou-as porque as sabia de cor, dotado de uma memória prodigiosa. Saiu em 1920 sob o título simbólico de *Clepsidra*.

VIOLONCELO

Chorai arcadas
Do violoncelo!
Convulsionadas,
Pontes aladas
De pesadelo...

De que esvoaçam,
Brancos, os arcos...
Por baixo passam,
Se despedaçam,
No rio, os barcos.

Fundas, soluçam
Caudais de choro...
Que ruínas (ouçam)!
Se se debruçam,
Que sorvedouro!...

Trémulos astros...
Soidões lacustres...
– Lemos e mastros...
E os alabastros
Dos balaústres!

Urnas quebradas!
Blocos de gelo...
– Chorai arcadas,
Despedaçadas,
Do violoncelo.

Monsenhor Teixeira

Nasceu em 1912 em Freixo-de-Espada-à-Cinta. Em 1924 ingressa no Seminário de S. José, em Macau, onde se mantém à 75 anos. Em 1999 é o Português mais antigo em Macau



PÁSCOA

Todos os cristãos a celebramos, mas pouquíssimos sabem a origem deste termo..

Páschoa (ou Pascha) é o termo usado pela Igreja; deriva do hebraico "PASCH": era a festa judaica celebrada no dia 14 do mês de Nisa e significa Passagem.

Porquê? É que nesse dia os hebreus foram libertados da escravidão do Egipto.

O anjo exterminador matou os primogénitos egípcios, mas não entrou nas casas dos hebreus. Passou por elas e deixou-as intactas. Estas passagem (“pass-over”) é a origem do nome Páscoa.

Cada chefe de família devia matar um cordeiro de 1 ano e sem mancha e tingir com o seu sangue os umbrais das portas de suas casas. O cordeiro devia ser assado sem se lhe quebrar nenhum osso e comido com pão ázimo (não fermentado) e com uvas amargas por toda a família; mas nenhum in-circunciso podia tomar parte nessa ceia.

Quando, em 1953 eu visitei a Terra Santa, quis tomar parte nessa ceia, mas disseram-me que teria de ser circuncidado primeiro.

Assim nada feito.

Cristo celebrou a festa da Páscoa na noite antes da sua morte; foi a Última Ceia, na qual instituiu a Eucaristia.

Tanto Ele como os seus apóstolos estavam circuncidados.

Os judeus removiam de suas casas, na véspera desse dia, toda a espécie de fermento e o mesmo fazem ainda hoje.

Por isso, S.Paulo exortava os cristãos a remover das suas almas qualquer espécie de malícia.

Como Cristo morreu no dia seguinte à festa da Páscoa judaica e ressuscitou no Domingo, hoje celebramos nesse dia a Páscoa da Ressurreição em que Cristo passou da morte à VIDA.

Mensagem de Páscoa – Macau 1999

In *Clepsidra*

À descoberta do Museu de Macau

Conversando com Jorge Cavalheiro



Mieiro, Inês, Dra. Ana Maria Catarino e Dr. Jorge Cavalheiro

No passado mês de Fevereiro o Tempus & Modus foi visitar o Museu de Macau, aproveitando a ocasião para entrevistar o professor Jorge Cavalheiro. À chegada, foram entregues cartões de visitante e partiu-se rumo ao gabinete do professor.

Jorge Cavalheiro, professor de História, é actualmente consultor do museu. Fez os seus estudos liceais em Macau de onde partiu para Portugal. Regressou há 16 anos e actualmente manifesta a vontade de não mais abandonar esta terra onde cresceu.



Artefactos do espólio do Museu de Macau

A recolha do espólio do museu

Há poucos anos, um grupo de seis pessoas, no qual se incluía o próprio professor, iniciou a recolha do espólio para o que viria a constituir o actual Museu de Macau. Este, instalado no centro da cidade do nome de Deus, está adjacente a um *ex-libris* de profunda carga histórica - as ruínas do Colégio de São Paulo.

A recolha do espólio foi um processo moroso que durou cerca de três anos, sendo quase todo o material proveniente de Macau. Não raro, a procura partia do nada... foram importantes as doações, as recolhas em casas abandonadas e a demolir, a pesquisa em antiquários, chegando-se inclusivamente a recuperar objectos do lixo e da rua...

O papel do Museu de Macau

O Museu tem uma parte histórica mas, na sua grande maioria, é dedicado à etnografia, relacionando-se com vivências de Macau e com a reconstituição de alguns aspectos já extintos: é especialmente interactivo e nele se pode "reviver" Macau deixando o visitante com a sensação de estar "em casa".

O Museu é alvo de uma actualização contínua e visitam-no não só estudantes, idosos e turistas, como também o público em geral.



Reprodução de fachadas de edifícios históricos de Macau

O papel da comunidade Macaense

Na opinião do entrevistado a comunidade macaense teve um papel extraordinário em Macau; tratando-se de uma comunidade intermediária, com uma longa tradição e uma forte actividade cultural, reúne aspectos não só portugueses como também chineses e está, assim, referenciada no próprio Museu.

Imagens e encontros

Após uma pequena troca de impressões, seguiu-se a sessão fotográfica que nos permitiu ter o prazer de conhecer a Chefe de Divisão de Investigação, Documentação e Divulgação do Museu de Macau, a Dra. Ana Maria Catarino, com quem foram trocadas, ainda, umas palavrinhas. A mesma referiu que no início da recolha do espólio tinha esperado encontrar mais material, quase não havia objectos antigos e foi difícil encontrar aspectos da tradição macaense (por exemplo, foi necessário mandar fazer uma "reconstituição" do vestido usado tradicionalmente por ocasião do casamento macaense).

Em jeito de remate

O Museu está extremamente bem conseguido, com elevado sentido estético, é interessante e reúne aspectos de Macau que a maioria da população desconhece.

Visite este museu de Macau! Conheça a terra onde nasceu ou onde vive!

Inês e Mieiro

Visita, à Escola Portuguesa de Macau, do Secretário-Adjunto Jorge Rangel

O Dr. Jorge Rangel visitou, no passado dia 12, a Sede da EPM. O Tempus & Modus aproveitou a oportunidade para uma breve troca de impressões



Dr. Luíz Vizeu, Dra. Edith da Silva e Dr. Jorge Rangel com o T&M

Nascido a 12 Julho de 1943, Jorge Rangel foi um dos poucos macaenses que teve o privilégio de estudar em várias universidades. Saiu de Macau numa altura em que quase ninguém se ausentava do Território para estudar. Nessa altura só dois ou três alunos por ano partiam para estudar fora de Macau (não existiam condições, não havia universidade, não havia nenhuma instituição pós secundário). As bolsas de estudo vinham do Ministério do Ultramar de Portugal, eram apenas umas três, quatro ou cinco e ele beneficiou de uma dessas bolsas, que se revelou determinante para a sua vida: foi para Lisboa e lá estudou enquanto trabalhava; desta forma pôde completar a sua formação académica. Depois foi estudar para Inglaterra, na Universidade de Cambridge, para a Alemanha e depois Espanha (Universidade de Navarra).

Ao longo dos anos desempenhou os seguintes cargos: Secretário Adjunto para a Educação, Administração e Juventude (desde 1991); ocupou um cargo idêntico de 1981 a 86, como Secretário da Educação, Cultura e Turismo; antes foi professor em Lisboa e cumpriu o serviço militar em África, comandando uma Companhia de soldados açoreanos na guerra da Guiné; trabalhou junto do primeiro Presidente da República, a seguir ao 25 de Abril, o General Spínola. Em Macau foi Director do Turismo, Presidente da Fundação Macau, Presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Macau, etc.

No meio de tudo isto, o que lhe deu mais satisfação foram as oportunidades que teve de diálogo com a juventude; assim, os cargos que ocupou e que lhe permitiram estar em contacto com os jovens foram, sem dúvida, os mais gratificantes.

Dr. Rangel, desde que assumiu a pasta da Educação quais os momentos mais decisivos, na sua opinião?

Eu já estou ligado à educação há muitos anos e os momentos decisivos foram a criação de um sistema educativo próprio para Macau, tendo hoje o seu próprio sistema que não existia até 1991. Levou anos de preparação; em 91 foi aprovada, na Assembleia Legislativa, a Lei do Sistema Educativo de Macau, que permite que o Território tenha o seu próprio sistema educativo. Eu penso que este foi o grande momento. O segundo momento tem a ver

com a extensão da escolaridade gratuita ao ensino privado. Foi outra grande medida pois, até então, só os alunos das escolas portuguesas e luso-chinesas tinham ensino praticamente gratuito. As escolas chinesas não tinham, porque na sua maioria são privadas. Havia então necessidade de o fazer para conseguir que as escolas ficassem com uma situação idêntica, não cobrando propinas. Actualmente, das cento e tal escolas que existem, mais de oitenta por cento estão já incluídas no nosso sistema de escolaridade gratuita, funcionando como se fossem escolas públicas, embora mantendo a sua gestão privada. Outro grande momento foi a consolidação do ensino da língua veicular portuguesa, com a criação da Escola Portuguesa de Macau, e com a manutenção do ensino em língua portuguesa nas escolas luso-chinesas.

No seu entender, o que prevê para o futuro da Escola Portuguesa de Macau?

A Escola terá um papel muito relevante a desempenhar, pois é importante que as crianças que vão aqui continuar ligadas à cultura e língua portuguesas tenham a sua própria escola ligada ao Ministério da Educação. Este garante não só o reconhecimento necessário dos estudos, mas também um apoio pedagógico necessário para que a escola funcione bem no futuro.

Devido à conjugação de esforços de entidades públicas e privadas, conseguiu-se criar a escola ainda em tempo oportuno. No próximo ano, quando já estiver em funcionamento a Região Administrativa Especial, a escola já estará sem dificuldades. O que é importante é que as entidades que se comprometeram a dar um apoio financeiro o concretizem, para que a escola não tenha problemas.



Dr. Jorge Rangel observando uma aula na EPM

Considera haver, no futuro, condições para a permanência da Comunidade Portuguesa em Macau?

Pois é evidente que sim. Todos desejamos (penso que as autoridades chinesas também) que os portugueses fiquem em Macau. O governo tem procurado manter no Território as instituições (associações, clubes e instituições de natureza vária), que estão ligadas à cultura portuguesa, para além de 1999. A Lei Básica diz que os interesses da comunidade de ascendência portuguesa devem ser defendidos, portanto acho que, pelo menos pela via legislativa, estão criadas condições para que a comunidade portuguesa possa permanecer em Macau. Mas em todos os períodos de

(Continua na página 13)

(Continuação da página 12)

mudança histórica existem sempre questões de fundo que as pessoas colocam a si próprias: se devem ficar ou se devem partir. Portanto, muitas decidiram partir, outras decidiram ficar com as pessoas que cá permanecem e com outras que poderão vir, eventualmente, a trabalhar, um dia, em Macau.

Finalmente poderia deixar uma mensagem para o jornal Tempus & Modus?

Desejo que tenha continuidade porque ao longo da minha vida vi aparecer muitas revistas e muitos jornais que tiveram o seu primeiro e segundo números, eventualmente o terceiro, e desapareceram.

Eu sei que fazer um jornal é uma tarefa muito difícil, eu próprio, em tempos de estudante, me dediquei muito a essa actividade.



Visitando as instalações

Santos (actual jornalista da R.T.P.).

De facto, foi uma experiência extremamente gratificante. Fizemos também um jornal que já desapareceu, foi o primeiro jornal impresso feito no Liceu, pois só existiam os jornais de parede.

Esse primeiro jornal chamou-se "O Projecto" porque era um projecto do primeiro Curso de Jornalismo do Liceu. Foi um jornal que ficou com um óptimo aspecto, nomeadamente com três artigos escritos pelo José Rodrigues dos Santos que era, de facto, a alma do jornal. Gostaria, de facto, que no vosso caso o esforço continue; é preciso preparar a continuidade, chamar sempre colaboradores novos, inculcar-lhes o mesmo espírito de trabalho e dedicação. A este projecto tão importante é necessário, sem dúvida, dar-lhe uma continuidade, na medida que ele é um instrumento de comunicação não só com alunos e professores mas também com a comunidade portuguesa em geral. Eu sei que toda a gente que recebeu o vosso jornal o leu com grande satisfação, por isso desejo, acima de tudo, continuidade e que consigam sempre um número melhor que o anterior e que este jornal sirva principalmente dois propósitos: ser um instrumento de comunicação dos alunos da escola e um instrumento de divulgação da escola junto da comunidade.

Gottin e Joana

Entrevista à Presidente da Associação de Pais

A Dra. Maria Gabriela dos Remédios César é, neste ano lectivo, a Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Ensino em Língua Veicular Portuguesa. Tendo esta Associação sido criada recentemente, o Tempus & Modus considerou ser pertinente entrevistá-la para ficarmos a saber um pouco dos interesses e funções da mesma.



Dra. Gabriela César em entrevista ao T & M

Quem constitui a Associação de Pais?

A Associação de Pais é composta por uma Direcção, uma Mesa da Assembleia e um Conselho Fiscal. Estes cargos são ocupados por Encarregados de Educação de alunos que frequentam o Ensino Veicular Português, sendo as tarefas divididas em função da idade dos seus filhos.

Quais os objectivos principais, neste momento, da Associação?

O principal objectivo da Associação de Pais, neste momento, é de manter vivo o debate entre pais e a Direcção do estabelecimento de ensino, ser uma voz para transmitir as preocupações dos Encarregados de Educação em relação à qualidade do ensino, a problemas que possam surgir com os alunos, avaliação e outras questões.

A Direcção da EPM tem ajudado, de algum modo, o desempenho da Associação?

Eu julgo que a Direcção da escola tem sido muito colaborante com a Associação. Já tivemos uma reunião, a pedido dos Encarregados de Educação, que foi rapidamente aceite pela Direcção, em que a própria nos transmitiu algumas preocupações que tem com a escola e gostaria que a Associação fosse o porta-voz das suas inquietações aos pais dos alunos.

Há alguma dificuldade em conseguir o apoio total dos Encarregados de Educação?

A Associação é formada por sócios que são pais ou Encarregados de Educação de alunos que estão a estudar no ensino veicular português. Sendo eles os maiores interessados, se não apresentarem as suas dúvidas e preocupações, a existência da Associação deixa de ter sentido, visto que o seu apoio é fundamental.

Acha que esta Associação de Pais continuará em funcionamento depois de 99?

Sim, enquanto houver o ensino veicular português, a Associação pretende continuar em funcionamento de maneira a assegurar que o diálogo entre os Encarregados de Educação e a Direcção da escola não acabe.

Cátia e Filipa

Sua Excelência, o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, em exclusivo ao Tempus & Modus, por ocasião da visita à Sede da E.P.M.

Jorge Sampaio licenciou-se em Direito na Universidade de Lisboa. Participou activamente na crise académica de 1962 ao ser presidente da RIA (Reunião Inter-Associações). Foi defensor de alguns acusados no processo do assalto ao quartel de Beja. Em 1969 foi candidato e deputado pela CDE. Ajudou à criação do MES (Movimento da Esquerda Socialista) em Dezembro de 1974. Em 1975 foi secretário de Estado da Cooperação Externa do IV



Governo Provisório. Participou na criação do GIS (Grupo de Intervenção Socialista). Em 1978 e à semelhança de outros elementos da Intervenção Socialista integrou-se no PS. Em 79 entrou para a Comissão Política e depois para o Secretariado Nacional. Fez parte do chamado grupo do ex-Secretariado que dividiu o PS, entrando em 1983 para a Comissão Nacional. Na IV Legislatura foi vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS e na V foi o presidente. Com a demissão de Vítor Constâncio, candidatou-se e foi eleito secretário-geral do PS, sendo também eleito membro do Conselho de Estado. Nas autárquicas de 1989 é eleito presidente da Câmara Municipal de Lisboa e reeleito em 1993, cargo que abandona em 1995, para poder concorrer às Presidenciais de 96. Ao vencer essas eleições tornou-se no 5º Presidente da República pós-25 de Abril. Colaborou em diversos órgãos de comunicação social escrita, casos da Seara Nova e do Expresso.

Sua Excelência, o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, visita a Sede da EPM

No dia 22 de Março, a Sede da Escola Portuguesa recebeu uma ilustre visita: Sua Excelência, o Presidente da República, acompanhado de inúmeras personalidades do Território e também de Portugal, nomeadamente o senhor Ministro da Educação, Prof. Dr. Marçal Grilo, o Governador do Território, O Secretário-Adjunto Jorge Rangel, entre outros.



O Presidente da República assinando o Livro de Honra da E.P.M.

ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

A Escola Portuguesa de Macau vai ser um dos grandes símbolos de singularidade de Macau e da presença, que se espera dinâmica, da Cultura Portuguesa e de todo mundo se engajarem em Portugal.

Espero que os vossos trabalhos e a vossa energia tenham todo o sucesso — sendo assim que uniformemente este nosso trabalho de, desde sempre, trabalhar a favor do fortalecimento da leitura e de criatividades.

Muito e sinceramente felicitado

Jorge Sampaio

22 Março 99

À chegada, o Presidente foi recebido pelos membros do Conselho de Administração da Escola Portuguesa de Macau e pela Direcção da Escola e descerrou uma lápide comemorativa da visita. Cumprimentou um grupo de alunos representativos da EPM que o agradeceram com uma lembrança simbólica. Logo em seguida procedeu-se à visita das instalações do edifício (recentemente remodelado no seu interior) tendo ainda o Presidente tido oportunidade de visitar algumas salas de aula. Já no final da visita assinou o Livro de Honra da escola e, em seguida, concedeu umas breves palavras aos nossos repórteres.

Senhor Presidente, qual é a avaliação que faz da visita de hoje às instalações?

Gostei muito. Já conhecia este projecto por várias fotografias e vê-se que está melhorado. Vai ser ampliado e penso que é um excelente símbolo de qualidade da nossa presença. É uma grande aposta no futuro de Macau e no futuro do Ensino Português em Macau.

Quais os projectos do Estado Português para a EPM pós-99?

Para isso deviam falar com o Sr. Ministro da Educação e o Presidente da Fundação Escola Portuguesa de Macau. Os projectos que se conhecem visam constituir uma base estável e forte do que possa ser a presença portuguesa do ponto de vista do ensino, da preparação que as pessoas possam ter, uma preparação por excelência, e que venha a abrir, com o tempo, outras perspectivas ainda maiores para que as pessoas se sintam aqui com capacidades que possam ser úteis em vários momentos da vida futura.

Como se sente por ser o último Presidente da República a visi-



Em entrevista ao T&M

tar Macau sob administração Portuguesa?

Essa é uma pergunta muito difícil. Eu acho que sou o primeiro Presidente que está a abrir uma nova página de relacionamento entre Macau como Região Administrativa Especial, a União Europeia, Portugal e a China. É nessa medida que não tenho um sentimento de fim. Aliás, detesto fins, não há fins e basta vocês com a vossa idade estarem nesta escola para se perceber que estamos a começar uma nova fase. Hoje, ao visitar a escola, ao ver estes jovens, estas crianças, ver duas culturas em conjunto, fiquei cheio de esperança e radiquei o sentimento que estamos, de facto, a abrir uma nova página. Eu peço a todos, através do jornal da Escola Portuguesa, que, independentemente destes momentos não serem fáceis, construam uma Escola de esperança. A verdade é que estamos num novo momento e vocês vão ser os intérpretes deste novo momento e eu tenho muito optimismo relativamente a isso.

Gostaria de deixar uma mensagem à Escola Portuguesa de Macau?



O Presidente conversa descontraidamente com os alunos

A mensagem que deixo à Escola Portuguesa é uma mensagem de esperança em todos os alunos, que aqui estudam, e em todos os professores, que aqui trabalham. De alguma maneira, quatro séculos de História vão estar muito à vista naquilo que esta escola pode ser e, sobretudo, que os alunos que daqui saírem possam ser no futuro: um exemplo de ligação entre o Ocidente e o Oriente.

Tânia e Mieiro

Inauguração do Centro Cultural de Macau

No dia 19 de Março, a cidade de Macau testemunhou o nascimento de mais um empreendimento, o último legado da presença lusitana nesta terra do Extremo-Oriente – o Centro Cultural de Macau. Destinado a eventos de índole cultural, é nele que terá lugar, em 20 de Dezembro de 1999, a transferência de soberania, assumindo assim um duplo papel: o de ser o último testemunho da nossa presença e, também ser ele próprio testemunha do fim de uma era de história.

Na cerimónia de inauguração, que contou com a presença ilustre de Sua Excelência, o Presidente da República Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio, do Governador de Macau e do Vice-Primeiro Ministro da República Popular da China, entre muitas outras individualidades, participaram cem alunos do segundo ciclo da Escola Portuguesa de Macau que, integrados num grupo de mil alunos provenientes de diversas escolas do Território, cantaram a “Marcha Alegre”.



Cerimónia de inauguração do Centro Cultural de Macau

Do discurso do Presidente da República destacamos alguns excertos que, pela sua mensagem implícita, atestam o nosso modo de ser e de estar:

“O Centro Cultural que hoje inauguramos é uma grande obra de que Macau se pode orgulhar. Neste belo empreendimento podem, a partir de agora, tomar forma aquelas características que fazem a especificidade cultural de Macau, que constituem o melhor do seu perfil histórico e que a Declaração Conjunta reconhece e consagra para o futuro.

Terra onde se deu um encontro original de civilizações, culturas e povos, Macau é o ponto de cruzamento de espaços e de tempos, do Ocidente e do Oriente, do que foi e do que será.

(...)

É legítimo concluir que aqui fica inscrito o mais alto simbolismo da identidade de Macau.

(...)

A identidade de Macau, constituída ao longo dos séculos e que se expressou de modo único nos planos cultural, religioso, antropológico, científico, social e mesmo político é o seu melhor património para o futuro.

(...)

Sabemos que a aproximação da transferência de soberania para a China não diminuirá a nossa afeição por Macau, nem a nossa ligação, nem a memória desta terra e da sua gente, que continuará viva em nós.

(...)

Agradeço e felicito todos os que tornaram possível, conceberam, dinamizaram e realizaram este grande projecto, com o qual nos congratulamos e em que nos revemos, um projecto que é sinal de ampla visão e confiança no futuro de Macau”.

E.T.nias em Macau - Timor



Régulos de Timor reunidos em Macau

A Convenção Internacional de Liurais de Timor passou por Macau pela primeira vez, tendo início a 11 de Fevereiro. Tratou-se de uma sessão de trabalhos entre os vários régulos de Timor, que ao todo governam centenas de “pequenos reinos”.



Convenção Internacional de Liurais de Timor

Estas estruturas tradicionais têm-se mantido fortemente enraizadas desde os tempos ancestrais, pelo que um dos objectivos desta convenção foi, nas palavras de um dos coordenadores, “enquadrar o papel dos liurais no contexto da actualidade”. Os chefes tradicionais pretendem também encontrar vias que lhes permitam “cumprir o seu papel dentro da sociedade”, isto é, como “agentes de democracia, segurança, tranquilidade e justiça”.



Liurais com o T&M

Numa época conturbada da história de Timor Leste, em que pela primeira vez se vislumbra a hipótese de independência para aquele território, os *liurais* querem tomar parte activa neste processo, tendo em vista “a construção de um país democrático, com um regime parlamentar multipartidário, promovendo o bem-estar social”. O mesmo coordenador adiantou ainda que “o processo democrático na Indonésia chegou a um ponto em que não pode recuar”. A situação actual naquele país contribui, da parte dos Timorenses, para uma perspectiva de “estabilidade e para uma paz duradoura” para Timor Leste.

O desejo de manter relações culturais com Portugal é manifesto. Porém, há falta de recursos humanos e técnicos e, conseqüentemente, assiste-se a uma nova geração que não domina o Português. “Somos um pedaço de alma Portuguesa (...) ligado a Portugal por laços históricos”. A intenção de reavivar esses laços e proporcionar à população de Timor o contacto com a cultura Por-

tuguesa é clara. É a esta ideia que os *liurais* pretendem corresponder de forma bem sucedida, para que a presença lusa não se perca num território a que esteve (e ainda está) ligado por quatrocentos anos de História conjunta.

Fénix e Mietro

E, a propósito de etnias timorenses, entrevistámos o Padre Francisco Fernandes

O Padre Francisco Fernandes é actualmente professor de Educação Moral e Religiosa Católica na E.P.M. Nasceu em Timor e da sua raça e cultura se orgulha, bem como da tradição portuguesa que o educou. Fomos falar com ele à procura de um pouco mais sobre o que é ser timorense.

Quais os aspectos mais importantes que caracterizam o povo timorense? Quais as suas tradições?

A tradição timorense tem uma parte portuguesa e uma parte puramente timorense, até porque vivemos quatrocentos anos com Portugal e os timorenses sentem-se influenciados, de certo modo, por Portugal; pensam como os portugueses, também falam português, vêem imensos programas portugueses (até porque agora, através da parabólica e da RTPi, tudo se torna mais fácil).

A cultura timorense tem os seus batucos, as suas danças, a sua culinária própria e o mais engraçado é que Timor, uma terra tão pequena, tem vinte e oito dialectos, mas a língua principal é o tetu, que muita gente conhece.



Padre Francisco Fernandes com o T&M

Os timorenses mantêm as suas tradições em Macau?

Aqui procuramos mantê-las, visto que é uma comunidade muito pequena, e como são quase todos refugiados, queremos mesmo manter a tradição culinária, a língua e as danças, entre outras. Nós estamos em transição, porque esta gente que está em Macau ou vai para Portugal ou para a Austrália, não fica cá muito mais tempo.

Timor celebra a Páscoa como uma festa católica?

É exactamente o mesmo. Vejamos, o povo timorense é 90% católico, portanto a doutrina que recebem é igual à de Portugal, têm a Páscoa, a Semana Santa, o Natal e tudo o resto. Portugal esteve em Timor quatrocentos anos e deixou-nos uma herança muito forte que não se apaga facilmente.

Ana e Cátia

E.T.nias em Macau - Sumiko Ishikawa, uma japonesa apaixonada por Macau

O jornal *Tempus e Modus* teve o prazer de entrevistar, no passado mês de Fevereiro, a fotógrafa profissional Sumiko Ishikawa, de nacionalidade japonesa. Amiga pessoal do nosso tão conhecido padre Teixeira, ela afirma que Macau desde cedo lhe despertou um certo interesse para fotografar, assim como ao padre Teixeira, já que a sua especialidade é o retrato. Já publicou vários livros.

Podia falar-nos um pouco de como lhe surgiu o interesse por



Sumiko Ishikawa com as nossas repórteres

esta profissão?

Bem, em 1972 eu fiz uma grande viagem à volta do mundo. E tive a oportunidade de poder tirar várias fotografias. É claro que, mesmo antes de fazer essa viagem, a fotografia já me despertava um certo interesse. Nessa viagem, estive em 23 países, foi fascinante.

Como é que surgiu o interesse de fotografar Macau?

Em primeiro lugar, em 1980, eu passei a minha lua-de-mel em Hong Kong e Macau. Depois, os negócios do meu marido foram transferidos de Tóquio para Hong Kong e, por isso, nós tivemos de viver lá durante três anos e meio. Vi então que era uma boa oportunidade para tirar fotografias de Macau. O meu interesse era a mistura de culturas, especialmente do ocidente com os países asiáticos.

Cidade pequena, embora com meio milhão de habitantes, Macau é única. Decidi torná-la como tema para as minhas fotografias. Claro que tive que aprender a falar português, embora agora já não o domine tão bem.

O que é que gosta mais de fotografar?

O que eu gosto mais de fotografar são as pessoas, porque houve uma rapariga portuguesa que me impressionou bastante. A minha especialidade é o retrato. Eu gosto sempre de expressar algo. Não da cara, porque cara toda a gente tem diferente, mas sim da alma

das pessoas. É bastante difícil encontrar alguém que transmita uma certa humanidade, amizade... enfim, sentimentos. Eu gosto de transmitir algo do coração, não só a felicidade mas também a tristeza.

Quais as semelhanças entre Macau e o Japão?

São ambos asiáticos... (risos)

A cultura e as atitudes humanas são muito diferentes. Em geral os japoneses são modestos e reservados. Ao contrário dos ocidentais, nós apenas nos cumprimentamos com um aceno de cabeça. Isto não significa que nós sejamos frios, mas sim formais.

Antigamente a mulher costumava andar atrás do homem. Mas, hoje em dia isso já não acontece. Já há igualdade de direitos.

O que sabe da comunidade portuguesa no Japão?

É muito difícil encontrar alguém português. Especialmente quando não se conhece... Eu acho que a comunidade é bastante reduzida.

Filipa e Mercúrio

Provérbios e aforismos populares

Ao longo dos anos, forte tem sido a ligação entre o povo português e outras raças, gentes e culturas. Desses contactos, quase sempre duradouros, têm resultado muitos provérbios e aforismos populares que atestam a sabedoria da nossa gente e a sua forma simples de entender as coisas. A título de curiosidade aqui registamos algumas expressões curiosas referentes a minorias étnico-culturais com as quais convivemos ao longo de muitos séculos.

Ciganos – Há muito furto e engano à conta do cigano

Judeus – Entre judeus, judeu como eles

Mouros – Há mouro na costa

Negros – A sombra do branco é igual à do negro

Espanhóis – Quem nunca viu Sevilha, nunca viu maravilha

França – Português pela vida, francês pela comida

Índia – Quem viu Goa não precisa ver Lisboa

Itália – Roma e Pavia não se fizeram num dia

III Encontro das Comunidades Macaenses

“A pátria está onde bate um coração Português”

Realizou-se, no dia 22 de Março, a sessão solene de abertura do III Encontro das Comunidades Macaenses. Na continuidade de outros, este evento constitui mais uma demonstração do dinamismo e adesão das comunidades Macaenses que se reúnem, vindas de todo o mundo, com o objectivo de fortalecer o elo de ligação à sua terra Natal.



Alguns dos muitos macaenses participantes no III Encontro

A sessão contou com a presença de personalidades de destaque,

entre as quais o Excelentíssimo Presidente da República, o Governador Rocha Vieira, o senhor Presidente da Comissão Organizadora do III Encontro das Comunidades Macaenses e o Comendador Oliveira Sales (recentemente condecorado pelo Estado Português).

No discurso de abertura, Jorge Sampaio referiu-se aos “filhos da terra” como uma comunidade secular proveniente da comunhão de duas culturas, Portuguesa e Chinesa, *“de respeitada convivência de línguas diferentes, de pacífico confronto de padrões culturais distintos, de instituições próprias e de leis específicas, pari passu com uma economia livre de mercado, liberdade de trabalho e livre exercício de direitos civis e políticos num quadro de instituições judiciais que a todos garantem a segurança das pessoas e dos bens”*. O Governador, por seu turno, partilhou da opinião do Presidente, ao considerar que *“os Macaenses são produto da história e do convívio entre dois grandes povos”*.

Macau deixará em breve de ser um Território sob Administração Portuguesa, contudo os costumes Macaenses e os laços que os ligam ao Território irão manter-se, como deixou claro o Dr. Jorge Sampaio: *“Mudam-se os poderes e o seu império. O carácter dos povos, gerado e fortalecido na História, na História se mantém – a do passado e a de todo o futuro”*.

Inês

Macau na perspectiva de uma macaense

Em Macau coexistem diversas etnias nomeadamente a tailandesa, a timorense, a portuguesa, a brasileira, a chinesa, a africana, a filipina...



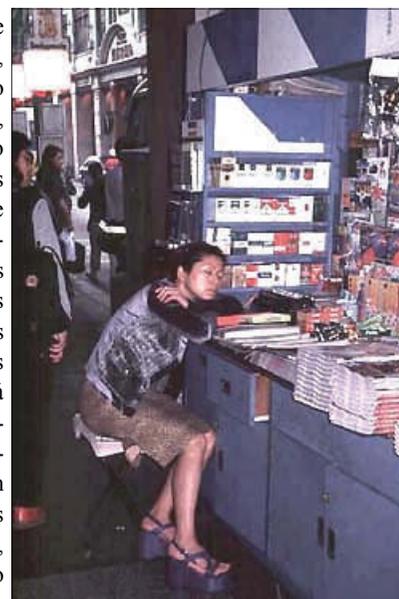
Aspectos de Macau

Uma parte destas pretende encontrar em Macau uma vida mais fácil e assim, atraídas pelas suas especificidades, emigram para esta terra pequenina cada vez mais cheia de gente.

Assim, Macau é um centro de encontro de culturas. Por exemplo, no mercado, lugar onde se concentram muitas pessoas, podemos encontrar diferentes etnias. Os comerciantes, para manterem uma boa relação com os seus clientes, que têm diferentes culturas, línguas e hábitos, tentam aprender a sua língua e aprofundar cada

vez mais o conhecimento dos seus hábitos, de forma a conhecer melhor as necessidades destas etnias, vendendo mais facilmente os seus produtos.

Os naturais de Macau, os macaenses, são o elo de ligação entre as várias etnias, influenciando e sendo influenciados pelos costumes e hábitos de cada um desses grupos. Por exemplo, aos Sábados, almoços japoneses e jantares tailandeses; aos Domingos tomam chá e à noite comem feijoada; no Natal festejam a consoada num encontro de todos os membros da família, na melhor tradição europeia; no Ano Novo Chinês, os solteiros recebem “Lai Si” dos familiares casados e juntam-se na casa paterna comendo vegetais e outras iguarias.



Aspectos de Macau

Dídia Ché Dias – 10º C

Macau dos pequeninos



Macau é actualmente um Território Chinês sob administração portuguesa e irá passar para a soberania chinesa em 20 de Dezembro de 1999.

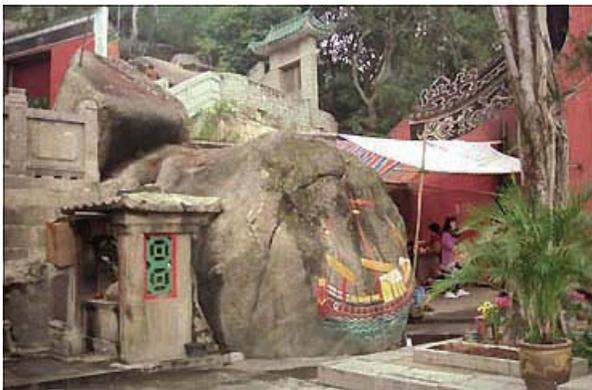
Situada na costa do Sul da China, no delta do Rio da Pérolas, província de Cantão, é constituída pela parte peninsular (Macau) e pelas ilhas da Taipa e Coloane. A ilha da Taipa está ligada a Macau através da Ponte Governador Nobre de carvalho (ponte velha) e da Ponte da Amizade (ponte nova). Por sua vez, a ilha de Coloane está ligada à ilha da Taipa através de um istmo. A área total do território é de cerca de 21 Km² e nele residem cerca de 450 mil pessoas, sendo 95% chineses e 5% portugueses e outras etnias.

Templo da Deusa Á-Má

O Templo da Deusa Á-Má está situado na colina da Barra, à entrada do Porto Interior, e foi construído há mais de 600 anos; é o mais antigo templo chinês de Macau.

Foi neste lugar que os portugueses desembarcaram na península que era conhecida pelos chineses como “Península de Nenúfar”.

Os portugueses chegaram a Macau entre 1554 e 1557 e foi assim que mudaram o nome para “A-Ma-Gao”, ou baía de Á-Má.



Aspecto interior do Templo da Deusa Á-Má

Esta é a Deusa que protege os marinheiros quando vão para o alto mar e é muito venerada por eles.

A sua festa celebra-se, anualmente, em Março ou em Abril, de acordo com o calendário lunar.

Ainda há pouco tempo fizeram uma estátua da Deusa Á-Má, em Coloane, no cimo da montanha. Esta estátua é feita de um jade muito bonito e muito branquinho, muito raro e difícil de encontrar, e foi uma boa escolha para esta estátua. Quando olhei para ela achei que Á-Má era muito bonita.

Jaqueline Viseu – 4^o B

Os mais jovens à descoberta da Cidade do Santo Nome de Deus Uma visita de estudo às Ruínas de São Paulo e à Igreja de São Domingos

No dia 2 de Fevereiro, nós, a turma B, em conjunto com a turma A, do 3^o ano, fomos fazer uma visita de estudo às Ruínas de São Paulo e à Igreja de São Domingos.



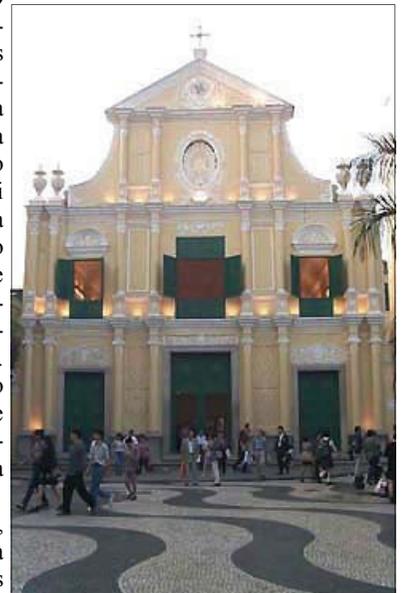
Ruínas de S. Paulo

Quando chegámos às Ruínas, a nossa professora mandou-nos desenharmos a fachada da antiga Igreja da Madre de Deus do Colégio de São Paulo. Fomos então surpreendidos por uns visitantes que admiravam a fachada granítica da Igreja e desciam a espaçosa escadaria.

Lanchámos e, em seguida, visitámos a parte de trás das Ruínas, onde vimos ossadas encontradas numa escavação arqueológica e o Museu de Arte Sacra. Aqui observámos imagens antigas de santos.

Saimos das Ruínas, descemos a Rua da Palha e chegámos à Igreja de São Domingos. O seu nome completo é Igreja da Nossa Senhora do Rosário do velho Convento de São Domingos, conhecido em chinês por “Mui Guai Tong” (Templo da Rosa). Entrámos e ficámos admirados com o lindo altar de pedra onde se encontra a imagem de Nossa Senhora do Rosário. O chão é formado por blocos de granito. Subimos ao primeiro andar, dedicado à renovação da Igreja, que continha fotografias do trabalho da reconstrução, que foi necessário para salvar a Igreja. No segundo andar encontrava-se uma colecção de vestuário clerical e imagens antigas de santos. No último andar estão dois sinos em bronze e objectos que fazem parte das cerimónias da Igreja.

Acabada a visita, regressámos a pé à escola e ganhámos alguns conhecimentos históricos.



Igreja de São Domingos

Alunos do 3^o B

“Comtextos”

Vêm Macau Matá Saudade

Nôz Hozí quelê di contente,
Corê azinha vesti gala
Pa recebê na tudo gente
Qui ta inchí estunga sala

Qui janota Macau ficá,
Co tánto nhu-nhúm tiro-grândi
Qui di Lisboa já aguá,
Sentado n'aroplano grândi.

Quim vê m juntado co su siara,
Quim más vivo, sã vê m onçôm.
Quelóra vapor dobrá Bara,
Chai churá, gritá avô-côm.

Chencho, lágri curto-cumprido,
Já recordá su juvenude
Quelóra bê m di divertido,
Metido Dios sábi únde.

José dos Santos Ferreira (Adé)

“Tenho cinco filhos e uma mulher para dar de comer!”

Até a língua se condescendera a ter calos. Profissão? Rejeitado. A vida pregara-lhe uma grande partida. Durante a sua juventude, vivera com vastos requintes: a Herdade no Alentejo, a Casa da Praia, a cota no Teatro, as férias em Paris... Um dia, foi longe demais. Investiu tudo o que tinha num projecto promissor: uma empresa de criação de actores públicos, uma empresa que prometia prosperar, que reclamava os mais altos valores da Cultura Nacional, uma espécie de Confraria ou Loja Maçónica teatro-intelectualóide. No entanto, a empresa não recebeu candidatos e tudo quanto investira fora-se em menos de duas semanas. Os credores tiraram-lhe aquilo que tinha e o que não tinha. Ficara, no sentido literal da expressão, com uma mão à frente e outra atrás. Mas, felizmente, há sempre os amigos que nos dão uma ajuda preciosa quando mais necessitamos. Amigos? Na verdade, os amigos dão-nos uma mãozinha... mas quando essa mãozinha não se encontra nem à frente nem atrás.

Gustavo via-se, agora, a dormir com a família debaixo da ponte. Os dias eram passados numa modéstia descabida: a mulher pintava quadros na Rua Augusta; ele pedia junto aos Ministérios, onde Doutores e Engenheiros viravam a cara murmurando: “P’ra esse peditário já eu dei!”. Mas qual peditário? Não era nenhuma causa social que estava em jogo! Nem sequer se tratava do Totoloto da Santa Casa da Misericórdia! Aqueles Doutores e Engenheiros, que não fazia um mês lhe beijocavam asquerosamente o chão que definhava, todos esses letrados enganavam, agora, o olhar, dissuadindo-o noutros propósitos.

“O Ser Humano é o mais nojento dos mortais”, dardejava vorazmente com determinado regozijo.

A capital era imunda demais para si. A muito custo conseguiu levar a família até Santarém. Lá, onde nada nem ninguém o conhecia, iniciou-se. Tudo nele nasceu. Vida, alma, valores, moral. Começou por recolher ferro velho para uma sucata. De bigorna em punho tornou-se um talentoso ferreiro. Calçou os mais elegantes cavalos da República. Aqueles que vão às toiradas de beneficência, em favor dos desprotegidos, montados pela não

menos afortunada aristocracia moderna. O seu nome pisou as arenas de todo o mundo.

Trinta anos decorreram. De ferreiro passou a fundidor e daí... a um grande industrial que controla cerca de setenta por cento do mercado nacional de tampas de saneamento em ferro.

Deleitou-se ao recuperar a Herdade, a Casa da Praia, a cota no Teatro, tudo. Somente rejeitou aquelas amizades que o desprezaram. Caminhou solitário pelas luzes da ribalta.

No fim da vida interrogava-se frequentemente: “Porquê? Porquê tudo isto, meu Deus? Porquê?”. Só encontrou uma resposta: “Tenho cinco filhos e uma mulher para dar de comer!”.

Mieiro

Voices

De repente as luzes apagam-se...

O momento torna-se estático... e finalmente os sorrisos morrem...

Quase como um controlo à distância que parou todas as almas mecânicas...

Acordo, apenas tinha fechado os olhos por uns segundos e perdi-me no tempo Real.

Consigo olhar em redor e ver que tudo ainda existe, que todos ainda agem como andróides pré encomendados pela pressão de tentarem sentir-se bem com o que não são... Rasga-se o desespero de uma hipocrisia constante, tal como as mãos que se tocam apenas na necessidade de nunca mais terem de olhar para um espelho...

Deixaram de existir espelhos, as aparências de miragens ilusórias... dizem-nos... Poderemos nós acreditar nesta Verdade?!

Relaxo juntamente com os gemidos do mar... ainda me lembro de sentir a sua espuma no meu corpo... a sensação de levitar por entre o abismo da liberdade... o cheiro do oceano...entreteado com os aromas do vento enraivecido...

Fragments... ainda pressinto almas perdidas neste árduo caminho, mesmo com os murmúrios acaba-se por ouvir o seu canto repetitivo... “Vem, junta-te a nós, só tens de sorrir e ser como nós!”

Preciso de voar... escapar destes devaneios...

Podes olhar... poderás até perseguir... aquilo que na realidade nunca conseguirás ter... algo de verdadeiro... sentido.

Máscaras... protegem as faces impuras, dando uma beleza enternecedora e perigosa... Os corvos que ao longe desaparecem...mutilados pelas mentiras... que caem gota a gota... contornando as longas vestes negras que protegem o corpo desta dor interminável difícil de diminuir...

Sou a voz que te enlouquece

As luzes acendem-se, mais uma actuação. Fico à espera do fim desta peça...

ainda oiço ao longe as almas...

Gottin

Português à la carte

“Nobres da Alta Burguesia

“Acerto sempre naquele que está errado”

“Só ficamos com aquilo que damos”

“Escusam de estar descansados”

Tempus & Modus visita a TDM

No passado dia 24 de Fevereiro, quarta-feira, três dos redactores do nosso jornal, acompanhados pelo coordenador Francisco Figueira, visitaram a TDM para saberem um pouco mais sobre televisão, com o objectivo de informar os nossos leitores e de adquirir mais conhecimento sobre esse mundo misterioso. Numa visita guiada pelo coordenador da TDM, João Guedes, puderam conhecer todo o trabalho que envolve uma notícia, tanto a parte técnica como as instalações.



João Guedes explica os mecanismos do estúdio

Começámos por ver a parte da redacção, o local onde os jornalistas escrevem as notícias. Nesta sala os repórteres, quer da parte portuguesa, quer da parte chinesa, trabalham em simultâneo.

Após isso, João Guedes explicou-nos que é na *regie* onde se controla a emissão. Por exemplo, no telejornal há várias notícias prontas para entrarem no ar. Há uma pessoa que controla essas notícias, tendo-as em vários monitores. Essa pessoa tem a responsabilidade de as pôr no ar. Na *regie* de emissão encontra-se também o *Oráculo*, pessoa que faz a legenda das imagens, assim como a pessoa encarregue das luzes. Porque, segundo nos explicou João Guedes, o estúdio tem diferentes graus de luz e não podem aparecer sombras.

Depois de conhecermos o local de onde se controla a emissão,



Uma das salas da TDM

fomos visitar o estúdio; composto por vários cenários, desde a emissão do telejornal até um simples painel azul cromax, no qual se podem fazer os “truques” de emissão. Sendo o azul uma cor neutra para as câmaras da televisão, pode-se pôr um fundo qualquer, é por isso que muitas vezes os jornalistas aparecem em Paris ou em Londres.

Fomos também conhecer o carro de exteriores, que tem tudo o que é necessário para a emissão de qualquer evento. É uma TDM sobre rodas.

A visita continuou, através do sector gráfico, as instalações que

pertenceram à telescola (que neste momento estão integradas na TDM) e a parte técnica.

No fim da visita, o feitiço virou-se contra o feiticeiro. Os nossos repórteres foram entrevistados. Desta vez, fomos nós que tivemos de explicar como funciona o nosso jornal...

Filipa e Cátia

TDM visita a redacção do Tempus & Modus

Na sequência da visita do T&M aos estúdios da televisão de Macau, esta retribuiu a visita e deslocou-se até à nossa redacção para saber um pouco mais do nosso trabalho. Em reunião com todos os elementos do clube, trocaram-se impressões sobre o modo de funcionamento do nosso jornal. Aí fomos nós os anfitriões.



O T&M recebe a TDM na sala de redacção

TDM – Teledifusão de Macau

A TDM TV foi criada em 1984, era então governador de Macau o Contra-Almirante Almeida e Costa.

Já existiam dois canais de rádio: Ou Mun Tin Toi (canal chinês) e Rádio Macau (canal português).

O primeiro director da TDM foi o Dr. Abel Martins. Nessa altura só havia um canal bilingue e dizem que tinha uma programação muito boa. Depois, em 1989, foram criados dois canais TV: um português e outro chinês.

O canal português é muito importante para Macau porque sem ele não podíamos ver os nossos programas portugueses. Este canal vai continuar depois da transferência de poderes.

Por fim, resta afirmar que a televisão é um meio de comunicação muito importante.



Centro Comunitário para Jovens da Ilha Verde

Na tarde do dia 4 de Março deslocámo-nos às instalações do Centro Comunitário para Jovens na Ilha Verde. Entrou em funcionamento em Março de 1995, pertencendo ao Gabinete de Prevenção de Toxicodependência.

Ao entrarmos num pequeno átrio, deparámo-nos com um toque festivo de ano novo chinês; aí se encontrava a Dra. Maria José Olímpio pronta a esclarecer todas as nossas possíveis dúvidas. No Centro facilita-se a entrada ao jovens (dos 12 aos 25 anos) sendo apenas necessário apresentar um documento de identificação (não tendo necessariamente de ser o BIR).



Dra. Maria José Olímpio acolhe o T & M

Neste espaço de acolhimento, as palavras impressas num cartaz saltaram-nos à vista: *as regras existem não para serem rígidas mas sim para serem cumpridas.*

Iniciámos assim a viagem pela espiral turbulenta de um silêncio pouco habitual, quebrado pela participação e apoio dos vários técnicos e colaboradores lutando com vista a reforçar todos os aspectos positivos da personalidade dos Jovens para que se sintam bem consigo próprios, reforçando a autonomia e identidade.

Aquela voz reconfortante e doce levou-nos até ao clube de Encontro, uma sala utilizada para uma eventual discussão ou debate entre os jovens e os respectivos professores. É importante citar que as actividades do Centro não são promovidas pelos adultos mas sim pelos jovens, com vista a dinamizar as suas iniciativas.

Neste Centro há vários clubes, entre os quais destacamos: Clube de Teatro, Jornalismo, Fotografia e Pintura, Informática, Música (o mais requisitado), Dança e Espaço de Vídeo.

São clubes onde os jovens, maioritariamente da comunidade chinesa, criam e aproveitam as suas capacidades deixando o seu casulo abrir, podendo assim encarnar as várias personagens dos seus “eus”, eliminando a timidez e a agressividade do mundo presente, podendo ir além do Hoje, caminhando sobre uma nova segurança interior... quem sabe, finalmente vai poder-se suspirar bem alto e sorrir para as estrelas que há muito brilham mas estavam ainda sobre o eclipse do Medo de Ser.

O Centro está inserido na Ilha Verde, que por sua vez é uma zona bastante carenciada; nele os jovens procuram espaços e áreas, de forma a conviverem e usufruir das boas condições que o

Centro Comunitário oferece. São espaços destinados a incentivar os jovens a um convívio saudável e livre de riscos.



Os funcionários do Centro Comunitário para Jovens da Ilha Verde

O Centro conta com 3000 frequentadores por mês, havendo uma grande movimentação à quarta-feira, dia em que muitos alunos chineses não têm aulas à tarde.

Quanto ao horário: o Centro está aberto de Terça a Domingo, desde o meio dia até às dez da noite; aos Sábados está aberto, excepcionalmente, até à meia noite.

Na sequência desta visita aproveitamos para referir que o Centro lançou um concurso de design do cabeçalho de uma publicação que sairá futuramente, concurso esse que abrange os jovens dos 16 aos 25 anos. O prémio consiste num VCD, o que constitui um bom aliciante à participação. Para mais informações, pode contactar-se o Centro através do telefone 225778 ou do fax 225780.

Gottin e Joana

Latinismos

Os provérbios latinos, palavras antigas e com uma verdade bem actual, pertencem ao património cultural da Europa: este e aquele provérbio latino encontra, muitas vezes, o seu prolongamento no Português e noutras línguas românicas.

Mostre que a língua portuguesa mantém viva esta herança latina e associe os números com as letras correspondentes:

- | | |
|---|---|
| 1 – Audi, vide, face
Si vis vivere in pace | A – O médico trata, a natureza cura |
| 2 – Língua dux pedis | B – Mente sã em corpo são |
| 3 – Mens sana in corpore sano | C – Ouve, vê e cala
Se quiseres viver em paz |
| 4 – Pecunia non olet | D – A ocasião faz o ladrão |
| 5 – Medicus curat, natura sanat | E – Quem tem boca vai a Roma |
| 6 – Occasio facit furem | F – O dinheiro não tem cheiro |
| 7 – Verba volant, scripta manent | G – As palavras voam, os escritos ficam
(palavras leva-as o vento) |

Viagens... Viagens... Viagens...

Férias em Hainão

Nas férias fui viajar com a minha família para Hainão.

Hainão é uma ilha chinesa com 6 milhões de habitantes que falam mandarim e também o dialecto local. É do tamanho do Alentejo.

Fica localizada no extremo sul da China e tem clima tropical,



Aldeia da minoria Miao (Hainão)

com temperaturas médias de 25 graus em Dezembro.

Ficámos hospedados num hotel muito grande que tem uma piscina também grande com uma cascata e é colado à praia. A água da praia é muito limpa e tão transparente que até se viam peixes. Era uma praia muito grande com uma areia muito fina e macia. Um dia, eu, a minha mãe e o meu irmão mais novo fomos dar uma longa caminhada até à ponta da praia onde havia um rio.

Divertimo-nos muito na piscina e na praia, jogámos basquetebol na água.

Na praia, jogávamos futebol e andávamos de mota de água.

Os donos da mota de água até ficaram nossos amigos.

Depois, no dia 23 tivemos de mudar de Hotel. Nós chegámos no dia 20 e partimos no dia 27 de Dezembro o que nos fez passar um Natal diferente.

O voo de Macau para Hainão é só uma hora de viagem, por isso, aproveitem para lá ir.

Gooooood Morning... Vietnam!

Chão Việt Nam

Acordar, tomar banho, vestir, tomar uma refeição, fazer uma pequena preparação psicológica antes de sair do local onde passámos a noite e depois... andar à deriva, descobrindo este país marcado para sempre por duas guerras que caracterizam a sua situação actual.

É impossível descrever este país numa simples folha onde escrevemos aquilo que vimos... é preciso viver esta experiência única, e para isso, necessitamos de estar *in loco* para ver os aspectos desta cultura que são inexplicáveis.

Esta é uma viagem óptima para aventureiros e todos aqueles que adoram emoções fortes, em particular aqueles que desejam arriscar a sua vida nas estradas, e também aconselhável a todos aqueles que se interessam por outras culturas.



Aspecto de uma cidade do Vietnam

A paisagem? Hum... imaginemos que estamos num carro; à frente, motos... motos... motos... bicicletas... bicicletas... bicicletas... dos lados visionamos pequenas e simples casas ou um incalculável número de arrozais (arroz é, tal como na China, algo que nunca falta à população vietnamita).

Eis alguns dos aspectos curiosos a ter em conta: ruas, em que rara é a casinha que não tem pendurada na sua porta uma bandeira do partido comunista; semáforos, regras de trânsito, hum... não conheço nem vi!!! Aliás, podemos caracterizar o trânsito no Vietnam usando o aforismo popular: “Tudo ao molho e fê em Deus”, na verdade, durante uma semana vi dois semáforos que, apesar de parecer funcionarem, ninguém reparava na sua existência !



Gentes vietnamitas

Acham caro pagar \$ 2 USD por uma fotografia? No Vietnam esse facto é uma realidade, aliás, é o “baptismo” do visitante logo à chegada ao posto de imigração do aeroporto. Outro conselho que aqui deixo é o seguinte: cuidado com os óculos de sol, são o alvo preferido dos ladrões, depois do dinheiro que transportamos.

Quanto à gastronomia... é única, numa mistura de sabores orientais e por vezes adocicados! Enfim... perceber esta viagem... só mesmo experimentando!

www.inf.hard.net.com

Alternativa da Sony aos MP3



A Sony propôs novos métodos de copyright o que, segundo a empresa, resolverá o problema dos MP3.

A proposta foi apresentada ao "Secure Digital Music Initiative", um grupo formado para responder ao recente crescimento da utilização dos MP3 e da sua transmissão pela internet.

A Sony disse que o seu sistema de protecção possui duas partes: o MagicGate para aparelhagens de gravação e reprodução, e o OpenMG para computadores. Em conjunto, os dois permitirão que as músicas sejam "movidas" mas não copiadas, enquanto protege de cópias e transmissões não autorizadas.

Enquanto o MagicGate utiliza microchips para limitar a transmissão de música entre aparelhos (aparelhagens, gravadores de cassetes, etc), o OpenMG é um hardware aplicado na porta série do PC limitando a transmissão apenas aos locais autorizados.

Estes são, segundo a Sony, soluções de curto prazo uma vez que esperam lançar brevemente a versão Super MagicGate que terá mais flexibilidade e permitirá cobrar pelos downloads de músicas.

A primeira farmácia virtual

A drugstore.com é a primeira farmácia virtual a aparecer na Internet, e segue a fórmula de sucesso da Amazon.com.

Na drugstore.com é possível comprar todo o tipo de medicamentos e suplementos nutricionais, incluindo os que necessitam de receita médica. Aqui o utilizador pode pedir à drugstore.com para contactar o médico e obter as receitas, ou pode o próprio utilizador enviar as receitas por fax ou carta.

Este site não só é a primeira farmácia virtual, como poderá ser, logo à partida, a mais bem sucedida, já que conta com toda a experiência e know-how da Amazon.com (a maior livraria virtual). Cerca de 45 por cento da drugstore.com pertence à Amazon.com.



Top 5

Motor Portugal

<http://www.motorportugal.com/>

O maior site português sobre tudo o que tem motores.

@Nuno Costa Mp3 HomePage

<http://fly.to/ncosta>

Música Portuguesa em MP3

Cracks, Games & Soft

<http://www.angelfire.com/ok/AlfaTronics>

Venda de jogos, dicas para jogos, software, etc....

Ferrari

<http://www.ferrari.it>

Página oficial da Ferrari.

Dr. Download

<http://www.drdownload.com>

Ligações e análises de downloads de qualidade.

Gonçalo Mousinho, Eugénio Sousa, Duarte Alves e Bruno Câmara

Programação HTML

Para todos aqueles interessados em programação, em fazer páginas na Internet, etc. (e especialmente aqueles que entraram no concurso da EPM) aconselho-os a dirigirem-se imediatamente à página <http://www.developer.com> onde podem encontrar imagens, "tutorials", Java scripts, e tudo sobre programação e coisas do género.

Soares

O Pentium III é o mais recente processador da Intel. Venha conhecer as novidades que ele traz ao mundo dos PCs.

Maior velocidade

Uma das principais novidades do novo Pentium III é a sua velocidade: os primeiros modelos deste processador estarão disponíveis em velocidades de 450 Mhz e 500 Mhz e a Intel promete um Pentium III a 600 Mhz para breve. Em princípio a Intel não deverá lançar nenhum Pentium II a estas velocidades, pelo que os utilizadores que querem um computador mais rápido deverão contemplar o upgrade para este novo processador.



Novas instruções

O Pentium III tem 70 novas instruções, designadas no seu conjunto por "Katmai". Estas instruções pretendem melhorar a performance de gráficos 3D e multimédia nos programas que as utilizem, um pouco à semelhança das instruções MMX incluídas no Pentium MMX e em todos os Pentium posteriores. Pode-se dizer que as instruções "Katmai" são uma adição às instruções MMX. Os utilizadores do Windows que pretendam tirar partido desta novidade terão que fazer o download do novo DirectX 6.1.



Uma revista alemã descobriu um bug no Pentium III relacionado com o número de identificação único.

O novo Pentium III tem um número de série identificativo que é diferente em cada processador e que tem gerado muita polémica junto dos defensores de privacidade. De lembrar que este número pode ser lido por programas e web sites que assim podem registar a origem das visitas e/ou compras virtuais. A Intel reagiu à polémica inicial dizendo que essa funcionalidade viria desligada por defeito e o número nunca poderia ser lido sem o conhecimento do utilizador.

Mas agora a revista alemã C't afirma ter criado um programa capaz de ler o número identificativo sem o conhecimento do utilizador, mesmo quando essa funcionalidade está desligada. A Intel confirma que o programa desenvolvido por esta revista funciona mas não adianta, para já, mais pormenores.

António, Duarte, Gonçalo e Lúcio - 10º F

MPEI – Macau – Portugal – Escolas - Internet



O projecto M.P.E.I. (Macau – Portugal – Escolas – Internet) já referido no número anterior deste jornal, tem como finalidade pôr em comunicação directa escolas de Macau e escolas de Portugal. A Escola Portuguesa de Macau faz equipa com a Escola Clara de Resende, do Porto. Desta feita, publicamos uma mensagem que nos foi enviada pelos colegas de Portugal. As ligações correm a pleno vapor e aproveitamos para desejar o máximo sucesso a esta iniciativa.



Desta vez, vou falar-vos do Projecto Macau 99, que está a decorrer neste momento, visto muita gente me ter já perguntado de que se trata...

Começámos no mês de Dezembro.

O grupo desta escola que trabalha no projecto Macau – Portugal – Escolas – Internet (M.P.E.I.) é constituído por vinte e três elementos: vinte alunos e três professores. O tema é “Macau, cidade de cultura da Ásia Pacífico – Porto, cidade de cultura da Europa.

O método de trabalho consiste em recebermos, via Internet, as mensagens vindas de Macau e enviarmos também as nossas. Elaboraremos um trabalho sobre Macau, com a informação recebida e os nossos parceiros farão outro sobre o Porto.

Cada um de nós tem um subtema (previamente escolhido pelo próprio) sobre o qual terá que recolher material para enviar, via e-mail, para a Escola Portuguesa de Macau, nossa parceira.

Em Maio, no fim do tempo previsto para o projecto, teremos que apresentar o nosso trabalho feito com as informações vindas de Macau e, nessa altura, o júri decidirá sobre a sua qualidade. Se

mais de sete elementos, num grupo de dez, considerarem o resultado bom, é atribuída uma viagem a Macau à nossa equipa e ao Porto, aos nossos parceiros de Macau, como recompensa do trabalho executado durante estes meses.



Alguns dos elementos do grupo do MPEI da Escola Clara de Resende

A qualificação é atribuída em função da quantidade e qualidade da informação que trocamos ao longo deste período de tempo, bem como da qualidade do produto final.

A originalidade da apresentação será também um factor relevante na decisão do júri.

Na minha opinião, o projecto tem duas grandes vantagens para nós, alunos: primeiro, o facto de aprendermos a lidar com o sistema informático, tanto para as nossas pesquisas como para comunicarmos com Macau; segundo, como forma de enriquecimento cultural, quer através da pesquisa, quer do contacto com os parceiros macaenses.

*Um membro do projecto, Sara Pinto - 10º D
Escola Clara de Resende*

www.jogos.com



Como o título indica, a personagem principal é um ladrão que tem uma técnica inigualável. Ao longo do jogo, Garret tem que cumprir várias missões como por exemplo: infiltrar-se num castelo e roubar um ceptro, depois de escapar aos guardas.

É um jogo de acção em que o herói não utiliza pistolas, metralhadoras ou outras ferramentas modernas, mas sim arco e flechas de vários tipos (fogo, água, corda) pois este jogo passa-se na época medieval.

O único “problema” deste jogo é que para fugirmos ao inimigo basta correr durante algum tempo para ele desistir da perseguição. Mas, para evitar sermos apanhados, podemos esconder-nos nas sombras, para não sermos apanhados.

Classificação: ØØØØ (Cool)



Podemos dizer que é um jogo espectacular! Para os amantes de RPG (roleplaying game) é um dos melhores jogos que já saíram, tendo sido eleito o melhor jogo de RPG de 1998.

Tem uma história bem estruturada e a nossa liberdade de jogo é muito ampla, podemos escolher desde um mágico “Mage” até um ladrão “Thief” e podemos escolher o tipo de armas que ele (personagem) pode usar.

O jogo tem algumas semelhanças com o Fallout 2 talvez porque foi feito pela mesma companhia (Interplay).

O Baldours Gate tem alguns “bugs”, que podem ajudar no jogo, como por exemplo na primeira cidade onde se treina para matar alguns monstros: aí, quando estiver a lutar, carregue no “space” e vá ao seu inventário, onde poderá tirar os “items” dos outros guerreiros, faça o “exporte” para a sua personagem e comece um jogo novo.

Classificação: ØØØØØ (Crunch)



Crítica de Cinema e Literária

A CASA DOS ESPÍRITOS

O leitor fascinado pela obra “A Casa dos Espíritos”, de Isabel Allende, provavelmente se desilude ao ver a adaptação do livro ao cinema. E digo desilude-se pois a película não se revela muito fiel à intriga geral: alguns pequeninos pormenores omitidos a bem da realização cénica e um outro tanto de grandes pormenores omitidos a mal da obra literária para grande desconsolo do público leitor/espectador. Com efeito, as palavras, tão bem medidas, de Isabel Allende, não são transmitidas para o ecrã.

No entanto, o filme conta com um elenco de luxo e a prestação de Meryl Streep é, realmente, fantástica, não obstante a de Jeremy Irons e a de António Banderas. O filme, rodado em Portugal, conta ainda com a magnífica paisagem alentejana e com as torres do Amoreiras Shopping Centre, que em muito se assemelham à paisagem chilena.

Fazendo o balanço de toda a qualidade de actores, de representação e carga emocional e de alguma incoerência pela parte técnica e científica é-nos, contudo, permitido bater palmas e louvar quem adapta livros a cinema. Por mais incoerência que haja, que em nada beneficia a reputação do argumentista, temos de louvar este género de trabalho pois se é verdade que cada vez mais filmes são vistos, também é bem verdade que cada vez menos livros são lidos.

Mieiro



“A Casa dos Espíritos”

Quem escreve...

Isabel Allende é uma escritora de nacionalidade chilena e pertencente a uma das mais conhecidas famílias chilenas: a família Allende. Com efeito, Isabel é sobrinha do infeliz presidente Salvador Allende, morto tragicamente durante o golpe militar de extrema-direita no Chile em 1973. Este acontecimento marcou e ensombrou a vida da escritora de forma muito directa. Em todos os seus livros existem referências à ditadura fascista e ao sofrimento daqueles que se opõem a esse regime. Escreve de forma fascinante, juntando à realidade uma fantasia romântica a aventureira numa redacção de fácil compreensão para o leitor. De entre as obras publicadas *Pau-la* foi talvez o seu romance mais triste, porque escreveu-o e dedicou-o à sua filha, falecida nessa época.



O livro... e a crítica...

“A Casa dos Espíritos” é uma história fascinante que gira à volta da vida de Esteban Trueba e da sua família, em três gerações. Assim pode ser chamada de “saga familiar”. As três gerações descritas minuciosamente, com um toque de sobrenatural, mostram todas as emoções e sentimentos que envolvem e condicionam a vida de uma família, num desenrolar de acontecimentos que, página após página, vão prendendo o leitor.

É, sem dúvida, um livro que não deve deixar de ler.

Filipa

Crítica de Teatro: LEAR – tradição contemporânea

*A glass ball containing loneliness,
I hold it in my hands, and gaze at it forlornly
If I drop it, it will shatter,
And loneliness will scatter far and wide.
So I gaze at it, careful not to drop it.*

Inspirada pela peça *King Lear* de William Shakespeare, *Lear* esteve em cena no APA Lyric Theatre de Hong Kong, nos dias 22 e 23 de Janeiro, após o estrondoso êxito obtido quando estreou em Tóquio. À primeira vista, o tema não contém nada de surpreendente, visto tratar-se de mais uma das inúmeras adaptações de uma obra do mais célebre dramaturgo inglês. Nada... a não ser o facto de o elenco incluir actores e bailarinos de seis países asiáticos e o guião ter sido escrito em sete línguas diferentes.

Esta variedade cultural que encontramos em toda a equipa não fica por aqui. Na verdade, *Lear* é um projecto inovador, ao adaptar a peça de Shakespeare ao contexto oriental, enquanto funde várias culturas asiáticas de forma tão equilibrada e harmoniosa que funcionam como um todo em vez de uma amálgama de culturas – como frequentemente acontece em encenações deste género.

Lear traz-nos a história de um velho rei cujo orgulho e teimosia acabam por lhe custar o trono e o amor de ambas as filhas. A dimensão poética e feminina foi atingida graças ao trabalho da argumentista japonesa Rio Kashida (que tratou também de simpli-



ficar o texto original, demasiado arcaico e “ocidentalizado”) e ao *design* cénico. A própria música desempenhou um papel fundamental: desde os instrumentos orientais mais tradicionais à sonoridade dos modernos sintetizadores, também aqui se falavam vários idiomas. Aliás, a relação entre o tradicional e o moderno é a ideia-chave por detrás de *Lear*. O conflito de gerações, a situação da Filha Mais Velha presa nas malhas do patriarcado, cuja sede de poder a leva a matar o próprio pai – tudo isto representa a dicotomia do Tradicional *versus* Moderno. O objectivo do encenador Ong Keng Sen (oriundo de Singapura) foi reduzir essa dicotomia, ao atribuir uma dimensão contemporânea à tão chamada “tradição”.

Como se pode ver, *Lear* é uma peça carregada de simbologia. E para que esse carácter se mantivesse, os próprios actos das personagens teriam que ser simbólicos. Não se assiste a nenhuma cena de violência explícita (embora ela existisse, como no momento em que o Guerreiro é decapitado por uma das sombras da Filha Mais Velha; este acto foi sugerido pelo cobrir da cabeça com um véu vermelho). Toda a história tentou ser o mais linear possível, uma vez que o próprio espectador tinha já a difícil tarefa de se inteirar de todos os elementos simbólicos e culturais existentes na peça.

Para os alunos e professores da EPM que tiveram a oportunidade de assistir a *Lear*, foi uma experiência que surpreendeu pela positiva, muito diferente do *King Lear* enfadonho e pouco atractivo com que a grande maioria contava.

Fénix

Crítica musical – Nirvana

O mito de uma geração

Hoje vou falar-vos de um grupo que marcou a história da música recente: os Nirvana. O grupo é apenas constituído por três elementos: Kurt Cobain, o mais conhecido de entre todos os elementos e que desempenhava a função de vocalista e guitarrista, Chris ou Krist Novoselic, de origem europeia, que era guitarrista e, por último, Dave Grohl, que tomava conta do ritmo da banda.



Estes três elementos inventaram um novo estilo musical – o ‘grunge’. Foram um grupo muito conhecido, e ainda o são devido à sua extrema loucura que atraía a atenção da camada mais jovem. Os Nirvana tinham uma característica muito especial nos seus concertos: destruir os instrumentos musicais no palco, o que excitava ainda mais o público.

Mas... e como tudo aquilo que é bom neste mundo tem que acabar mais cedo ou mais tarde, em Abril de 1994, entre o dia 4 e 8, Kurt Cobain, adorado por milhões de fans por esse mundo fora, suicidou-se...

Suicidou-se para fugir a uma coisa que se chama droga e que só tem destruído famílias inteiras neste mundo selvagem. Ele quis fugir à droga e, apesar de ter feito muitos tratamentos clínicos, voltava sempre a esse mundo diferente. Quando sua filha nasceu, acompanhou-a no seu crescimento junto de sua mulher, Courtney Love, até que chegou o dia fatal. Na carta de suicídio que deixou no mesmo apartamento onde pôs fim à sua vida referia o quanto amava a sua filha, chegando ao ponto de se suicidar para salvar a filha de um pai diferente de todos os outros, ou seja, um pai drogado. Ao cometer este acto, Kurt, que não queria de forma alguma ser um “herói” entre a camada mais jovem, tornou o seu pesadelo realidade... tornando-se, efectivamente, num herói da música, deixando por esse mundo muitos jovens que sentem a sua falta, a falta da música que ele fazia com o génio musical que sempre mostrou ter.

Benny

Ciência e Tecnologia

Peixe Robot



Um novo peixe robot, desenvolvido pela *Mitsubishi Heavy Industries*, vai permitir recriar algumas espécies aquáticas extintas. Depois de quatro anos de

desenvolvimento e perto de um milhão de dólares gastos, a MHI espera ver a sua tecnologia aplicada em aquários virtuais e, possivelmente, na criação de peixes que procurem fontes de poluição ou criem mapas. Segundo Yuuji Terada, responsável pela criação de submarinos no MHI, “se esta tecnologia for suficientemente disseminada, os custos podem baixar e nós poderemos tê-los no hall de entrada.

Mas não podemos dizer que seja para já”. O peixe robot, com 40 kg e 120 cm de comprimento, é controlado através de um compu-



tador e é o primeiro passo na recriação de peixes já extintos, a partir de fósseis. Os cientistas acreditam que estes peixes podem, com a mesma bateria, nadar durante muito mais tempo que um submarino, isto devido à energia poupada pelo movimento “natural” do peixe a nadar, aperfeiçoado ao longo de milhões de anos de evolução. O primeiro peixe robot (um atum) foi criado no MIT (Massachusetts Institute of Technology) em 1994.

Músculos artificiais usados pela NASA poderão ser utilizados em membros biónicos

Originalmente produzidos para equipar uma unidade rover da missão MUSES-C japonesa que irá pesquisar um asteroide em 2002, esses plásticos, que se contraem quando submetidos à energia eléctrica, poderão ser usados em membros artificiais. Yoseph

Charadas da Matemática



Os finalistas do futuro

Nas Olimpíadas Intergalácticas de Jogos Matemáticos, a FIJM (Federação Intergaláctica dos Jogos Matemáticos) reparou numa particularidade curiosa do número de finalistas.

Com efeito, esse número de quatro algarismos, todos diferentes de zero, era igual à soma dos seus algarismos elevados à sua própria potência. Por exemplo $2^2, 3^3, 7^7, \dots$

Quantos finalistas participaram nas Olimpíadas?

Peixes e pescadores

O João e o filho, mais o Luís e o filho foram à pesca.

O João pescou tantos peixes como o filho, enquanto que o Luís pescou o triplo dos peixes do seu filho.

No total pescaram 35 peixes.

O filho do João chama-se Vasco. Como se chama o filho do Luís?

Quantos peixes pescou cada um?

Soluções do número anterior:

O Relógio

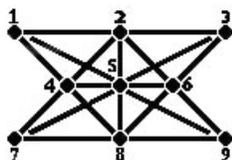
Dez vezes.

A primeira vez que o ponteiro dos minutos passa por cima do ponteiro das horas é por volta da 1h 5m 27s, a segunda é às 2h 10m 55s, ..., a décima vez é por volta das 10h 54m 32s. A 11ª seria exactamente à meia-noite. Já não conta.

A Lupa

Temos aqui uma pequena rasteira! A lupa só aumenta comprimentos, não altera os ângulos...

O Pomar das Nove Árvores



No mês de Março, integrado no projecto de Área-Escola, um grupo de alunos da Escola D. Carlos I do Lourel – Sintra, acompanhado por alguns professores, visitou as instalações da Escola Portuguesa de Macau.



A Escola Portuguesa de Macau saúda os nossos amigos de Portugal
澳門葡文學校向遠在葡萄牙的你問好!

Charadas furtivas

Sempre que a minha tia me vem visitar ao apartamento, sai do elevador cinco andares antes e vai a pé o resto do caminho. Conseguem dizer-me porquê?

R: Era anã.

Uma noite, o meu tio estava a ler um livro entusiasmante quando a sua mulher desligou a luz. Apesar de a sala estar escuríssima, ele continuou a ler.

Como pôde fazer isso?

R: É cego, estava a ler em *braille*.

Ontem o meu pai foi apanhado pela chuva sem chapéu-de-chuva. Não tinha nada na cabeça e a sua roupa ficou ensopada. Mas nenhum cabelo da sua cabeça ficou molhado.

Como foi isso possível?

R: Era careca.

Joana Rodrigues – 10º H

TEMPUS E MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau
Avenida Infante D. Henrique – Macau

Tiragem: 600 exemplares

Redacção: Clube de Jornalismo – Ana Filipa Lopes; Ana Margarida Porfírio; André Coelho; André Leitão; António Soares; Cátia Carrulo; Filipa Ferreira; Inês Vasconcelos; Isis Monteiro; Joana Vilas Boas; Luís Mieiro; Miguel Fernandes; Pedro Candeias; Pedro Pereira; Tânia Neves

Outros Colaboradores: Alunos da E.P.M. identificados nos respectivos artigos e professores Ana Correia, Antónia Costa

Directora: Maria Edith da Silva

Coordenação: Teresa Matos Sequeira
Francisco Figueira

Composição e Paginação: José Luís Matos Sequeira

Edição Electrónica: Pedro Lobo